CPAD

Ensinador Cristão

Ano 8 – nº 29 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Os prejuízos da famosa Classe Única

Novas estratégias para o ensino bíblico nas férias

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo do comentarista das *Lições Bíblicas* do trimestre



Dinâmicas de grupo

Subsídio semanal para *A Igreja e sua missão*

Pastor Antonio Gilberto fala sobre alguns modismos teológicos

BRINDE
Calendário de Planejamento 2007

Como trabalhar com educação especial na igreja

9 771519 717000 00029

A CPAD comprometida com a pureza doutrinária

NOVO CURRÍCULO DE ESCOLA DOMINICAL

A Casa Publicadora das Assembléias de Deus tem um firme compromisso com a sã doutrina. Seus fundadores, sendo homens de grande envergadura bíblica e espiritual, visavam prioritariamente preservar a ortodoxia doutrinária através da página impressa, a fim de manter a chama do Avivamento Pentecostal. Este compromisso da CPAD pode ser comprovado nas Lições Bíblicas que, há mais de sessenta anos, vêm sendo utilizadas nas Escolas Dominicais de todo o Brasil.

O Movimento Pentecostal chegou até aqui não por um mero acaso, mas em virtude de seus inabaláveis fundamentos bíblicos e teológicos.

Sendo a CPAD conhecida como a editora da Escola Dominical, acaba de lançar o seu novo currículo. Utilizando-se dos últimos avanços pedagógicos, didáticos e metodológicos, apresenta uma forma muito mais eficaz de se ensinar a Palavra de Deus. E, assim, cumpre a ordenança divina de se inculcar as verdades bíblicas às crianças, desde o berçário, até aos jovens e adultos.

Elaborado por uma equipe de pedagogos versados na Bíblia, o novo currículo atenderá plenamente às demandas de uma Escola Dominical atuante que evangeliza enquanto ensina.

Os últimos dias exigem uma postura mais firme e atuante da Igreja frente às "hostes espirituais da maldade". Por isso, não podemos descuidar da qualidade do ensino da Bíblia Sagrada. É imperioso e urgente termos um material didático, como o novo currículo de Escola Dominical. Somente assim, estaremos habilitados a enfrentar a cultura pecaminosa e ímpia deste século que procura, de todas as formas, desencaminhar as crianças, jovens e adultos da vereda da justiça.

A educação cristã exige que invistamos, cada vez mais, no ensino da Palavra de Deus. E a CPAD, como a editora da Escola Dominical, está atenta às necessidades que tem o povo de Deus de crescer na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o princípio do verdadeiro avivamento espiritual.

Sempre a serviço do Reino de Deus,

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

CPAD

NECESSIDADES ESPECIAIS

DEUS TRATA TODOS EM IGUALDADE (RM 2.11). POR ISSO, COMO SEUS IMITADORES, DEVEMOS SEGUIR SEU EXEMPLO. TRATAR TODOS DA MESMA FORMA TAMBÉM SIGNIFICA FAZER COM QUE TODOS TENHAM ACESSO AO TRABALHO E ENSINO QUE DESENVOLVEMOS. NO ENTANTO, QUANDO SE TRATA DE PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS, VERIFICAMOS QUE MUITOS NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA MINISTRAR-LHES. ALÉM DA FALTA DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA, O ESPAÇO INAPROPRIADO TEM SIDO MARCA DE MUITAS ESCOLAS DOMINICAIS DESABILITADAS PARA RECEBER E TRABALHAR COM ESSES ALUNOS.

AS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS NECESSITAM TANTO QUANTO AS DEMAIS DE CONHECER E APRENDER MAIS DA PALAVRA DE DEUS. DIANTE DISSO, COMO A IGREJA PODE SE PREPARAR PARA RECEBER ESSES ALUNOS ESPECIAIS A FIM DE CUMPRIR SUA MISSÃO E ALIMENTÁ-LOS COM A PALAVRA? A PORTA DE ENTRADA DE MUITOS DESSES ALUNOS É A ESCOLA DOMINICAL. ISSO SIGNIFICA QUE UMA ED PREPARADA, ESTRUTURADA, COM ESPAÇOS PROPÍCIOS E PROFESSORES TREINADOS, PODE SERVIR COMO UM CANAL QUE LEVARÁ O ALUNO, SE AINDA NÃO CRENTE, A VIR A SE CONVERTER AO SENHOR.

EQUIPAR, TREINAR E PREPARAR A EQUIPE DA ESCOLA DOMINICAL NÃO É UM TRABALHO MUITO DIFÍCIL. É PRECISO, NO ENTANTO, INTERESSE E DISPOSIÇÃO. O FATOR PREPONDERANTE, NO ENTANTO, É O AMOR AO PRÓXIMO. DEUS AMA A TODOS E QUER QUE CADA UM DE NÓS TENHA A OPORTUNIDADE DE CONHECÊ-LO E CRER NELE.

O "IDE PREGAR (E ENSINAR) O EVANGELHO" NÃO PODE ESBARRAR EM NOSSAS LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS. É PRECISO ESFORÇO E VONTADE PARA ULTRAPASSARMOS AS BARREIRAS E CUMPRIRMOS A ORDENANÇA DIVINA, SABENDO QUE RECEBEREMOS A NOSSA RECOMPENSA NA ETERNIDADE.

Ensinador Cristão

Ano 8 - nº 29 – jan-fev-mar /2007
ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cicero da Silva
Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita
Editora
Eveline Ventura
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia
Atendimento a igrejas e livrarias
Maria Madalena, Alexander Costa, Leise Laina, Glauco Leonardo, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Cléa Pinheiro e Patrick Oliveira
Fones 21-2406.7385 / 2406-7439/2406-7445
Central de Atendimento CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Maria Suzana
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

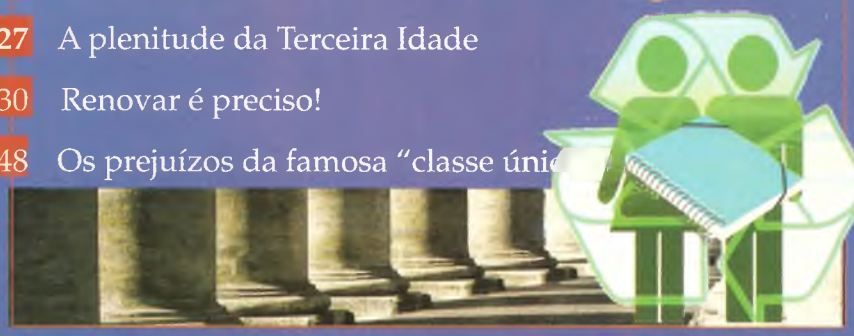
Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 Como trabalhar com a educação especial na igreja
14 Igreja, coluna e firmeza da verdade
27 A plenitude da Terceira Idade
30 Renovar é preciso!
48 Os prejuízos da famosa "classe úni



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
44 Professor em Ação
46 Em evidência





Lições Bíblicas

36 Subsídios para
A igreja e sua missão



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

Mensageiro da Paz
Obreiro • GeraçãoJC
Mulher, Lar & Família
Cristã •Resposta Fiel
Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

Sugestão

Sou assinante da revista **Ensinador Cristão**. Ela tem me ajudado muito na atividade docente em minha igreja. Sugiro que publiquem algum artigo sobre a otimização da Escola Dominical, dinamizada por meio da grade curricular.

Genival Lisboa dos Santos
Parque Alvorada (MA)

Ensinador responde

Agradecemos por entrar em contato conosco. Sua sugestão será analisada!

Amor a ED

A AD de Jardim Santa Rita (PR) ama a causa da ED, e por isso não mede esforços para abrilhantar cada vez mais o trabalho na congregação. Temos tido um excelente crescimento nos últimos trimestres, isso muitas vezes graças a exemplos retirados nas leituras da **Ensinador Cristão**, da qual somos leitores assíduos.

Walter Franco
Por email

Arma poderosa

Até pouco tempo atrás, a estrutura da ED em nossa igreja era muito pequena. Com o tempo, elegemos um superintendente de acordo com comentários feitos na revista **Ensinador Cristão**. Com esta decisão, o trabalho tem crescido muito. Essa revista é uma arma poderosa para o desenvolvimento da ED. Quando leio as reportagens, o coração arde com desejo de ver a obra do Senhor Jesus crescer cada vez mais.

Raimundo da Silva Vanderlei
Por email, Paraibano (MA)

Parabéns

Sou leitora da **Ensinador Cristão** e quero parabenizar pela ajuda preciosa que ela nos tem proporcionado na ED.

Edviges Lima Marinho
Por email, Santa Quitéria (MA)

Iniciativas aprovadas

Gostaria de felicitar a CPAD pela bela iniciativa de oferecer àqueles que possuem a chamada evangelística para a escrita uma premiação tão linda, à altura dessa gloriosa editora. Parabenizo essa empresa por seus 66 anos celebrados na Bienal do Livro, onde premiou os escritores que melhor se destacaram.
Ressalto também o concurso Professor de ED do ano. A CPAD foi muito feliz com essa nova idéia e, com muita propriedade, desfaz diversas anomalias religiosas e anti-cristãs que estão solapando a Igreja do Senhor. Deus continue abençoando a CPAD.

Adécio Izaías da Silva
Por email, Juiz de Fora (MG)

Aperfeiçoamento

A cada dia que passa, vemos o quanto a Escola Dominical é importante na formação cristã. Temos que admitir que precisamos progredir no ensino bíblico, pois o crescimento vem com o aperfeiçoamento, e o aperfeiçoamento se dá quando nos disponibilizamos a fazer de forma clara e precisa o trabalho que nos foi confiado pelo Senhor.

Amauri Nascimento
Ananindeua (PA)

Admiração

Aprecio a revista **Ensinador Cristão** há algum tempo e não me arrependo. Gostei muito do artigo *Uma visão cristã dos quatro pilares da educação*, do pastor Marcos Tuler, publicado na edição 27 (jul-ago-set/2006). Não o conheço pessoalmente, mas admiro muito a sua dedicação e empenho no desenvolvimento cristão. O texto me ajudou e estimulou muito.

Carlos Bispo,
Por email, Lauro de Freitas (BA)



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Eliezer Morais

Como trabalh educação



A educação especial na igreja precisa partir do princípio segundo o qual todos podem aprender e fazer parte das atividades educacionais promovidas pela igreja.

A diversidade precisa ser valorizada. Acredita-se que tal diversidade fortaleça os laços de comunhão da igreja e ofereça a todos os seus membros maiores oportunidades para aprendizagem.

As atitudes positivas com relação aos alunos com deficiências desenvolvem-se quando são proporcionadas orientação e direção por parte dos adultos em ambientes integrados.

Questões espirituais

Devemos levar em conta que as pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais têm todo o direito à participação na igreja. A integração dessas pessoas irá permitir que a própria igreja, através das classes da Escola Dominical, possa realizar um trabalho valioso de ensino da Palavra de Deus. Romanos 2.11 diz que Deus trata todos em igualdade.

É importante lembrarmos que Deus ama a todos e quer que todos venham a crer em Cristo como único e suficiente Salvador. Assim, integrar os portadores de necessidades educacionais especiais na igreja é atender pessoas que podem ser alcançadas pelo Evangelho. Por isso, faz-se necessário estruturar um trabalho criativo que possibilite o preparo entre quem está ensinando e uma aproximação en-

ar com especial na igreja

tre os portadores de necessidades educacionais especiais, envolvendo uma estrutura de técnicas e práticas pedagógicas e espirituais, que terão como finalidade principal oportunizar o conhecimento da Palavra de Deus.

O ensino bíblico integra o processo educativo, contribuindo para a formação do aluno e promovendo a interação da fé e da vida.

Pressupostos legais

O início do terceiro milênio trouxe consigo a herança dos ideários da nova ordem mundial: fornecer alimento suficiente e muito entretenimento para controlar as vozes periféricas dos setores organizados da sociedade.

Por isso, a questão da inclusão nas escolas tem sido tratada como uma questão de direitos humanos. Os indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. Essa orientação foi transmitida pela Conferência Mundial de 1994 da UNESCO sobre Necessidades Educacionais Especiais (Liga Internacional das Sociedades para Pessoas com Deficiência Mental, 1994).

No Brasil, a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e, em particular, para com o Ensino Fundamental. No artigo 22 dessa lei, é assegurada a todos uma "formação comum indispensável para o exercício da cidadania". No artigo 58 está especificado a "modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, assegurando o direito de matrícula nas escolas regulares".

A igreja, por meio de seu departamento de ensino, precisa se organizar para atender às pessoas portadoras de necessidades especiais incluindo-as sem distinção e preparando-se para recebê-las como seres que precisam dos ensinamentos da Palavra de Deus.

A parte pedagógica

"A prática pedagógica com Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) deve possibilitar um novo saber à luz dos conhecimentos científicos das diversas áreas de saber; a partir das possibilidades dos alunos, internalizarão conhecimentos, papéis e funções sociais (constituindo conhecimentos e a própria consciência), onde o professor exercerá o papel de interlocutor principal numa visão prospectiva" (*Como lidar com PNEE*, Sueli Rodrigues de Jesus, revista **Ensinador Cristão**, nº 1/2000).

A Educação deve se basear na organização especial de suas funções e em suas características mais positivas" (Vygotsky, 1987), procurando com os alunos construir as vias de acesso à constituição de conhecimentos e valores. Os princípios da inclusão aplicam-se não somente aos alunos com deficiência ou sob risco, mas a todos os alunos.

As questões desafiadoras enfrentadas pelos alunos e pelos educadores nas escolas de hoje não permitem que ninguém se isole e se concentre em uma única necessidade ou em um grupo-alvo de alunos. Existem elementos que, quando presentes em uma escola e em um sistema escolar, contribuem para o sucesso de todos os alunos. Esses elementos são partes interdependentes da criação de uma comunidade bem-sucedida, dinâmica, acolhedora e bem-informada, em oposição a componentes discretos e não relacionados.

A prática em sala de aula

É importante conhecer algumas orientações sobre os portadores de necessidades educacionais especiais.

Portador de deficiência mental

De acordo com Mantoan, "o deficiente mental, do mesmo modo que as pessoas normais, é capaz de construir sua inteligência na medida em

A Escola Dominical é fundamental para introduzir e valorizar os alunos com deficiências

que a solicitação do meio escolar desencadeia o processo de equilíbrio, que é um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo".

• Não confunda pessoas que possam apresentar dificuldades de aprendizagem com pessoas deficientes mentais. Suas características são diferentes;

• Proporcione um ambiente tranqüilo, em que essas pessoas estejam sempre ocupadas;

• Dose as atividades em relação à duração e ao interesse que possam despertar;

• Utilize material didático variado, de fácil manipulação e renovação, incluindo a sucata;

• Estabeleça os limites de uma forma positiva, usando sempre o diálogo;

• Mantenha tom de voz suave; não fale muito, nem muito alto, nem depressa;

• Evite comparações entre as pessoas;

• Deixe o aluno tentar, experimentar e observar. Assim facilitará que ele aprenda pela sua própria ação;

• Insista na importância do ritmo da música, dos trabalhos manuais, da educação física, da expressão plástica e das atividades da vida diária;

• Promova intercâmbios de seus alunos (incluindo o portador de deficiência mental) com outros, envolvendo-os em atividades socializadoras;

• Estimule a sua independência e proporcione a ele um sentimento de integridade e autonomia;

• "Aluno com dificuldade de aprendizagem, qualquer que seja seu nível cognitivo, necessita de maior apoio do professor".

Portador de deficiência auditiva

• Coloque seu aluno portador de deficiência auditiva sentado na primeira fileira, a fim de que ele possa fazer a leitura labial do que você estiver falando com mais facilidade;

• Fale sempre de frente para o aluno, facilitando a compreensão do que é dito;

• Utilize recursos visuais para apoiar as instruções que você irá passar em aula;

• Integre seu aluno com os demais colegas nas diferentes atividades do currículo escolar;

• Tenha cuidado ao explicar-lhe os conceitos das novas palavras que surjam no decorrer das aulas;

• Mantenha contato freqüente com um professor especializado para facilitar o seu desempenho em sala e do seu aluno.

"Os princípios da inclusão aplicam-se não somente aos alunos com deficiência"

• "Seja sensível às necessidades e sentimentos dos seus alunos, abrindo seu coração para poder ouvi-los."

Portador de deficiência visual

• Dispense ao deficiente visual a mesma atenção dada aos demais alunos da classe, respeitando suas limitações e potencialidades. Não lhe conceda privilégios especiais;

• Procure informações sobre o aluno. Se possível, converse com seus familiares;

• Conheça suas condições de vida e seu nível de desenvolvimento;

• Prepare a classe e a escola para receber o aluno deficiente visual;

• Apresente-o ao grupo como o faria com qualquer aluno;

• Use as palavras "ver" e "olhar" sem constrangimento. Essas palavras fazem parte do vocabulário do deficiente visual e ele deve usá-las da mesma forma que as pessoas videntes;

• Inclua o aluno deficiente visual em todas as atividades da classe. Não permita que os outros alunos explorem sua limitação;

• Procure descrever, cuidadosamente, as atividades e seja coerente em suas explicações, dando ao aluno deficiente visual condições de aprendizagem semelhantes àquelas que derivam da visualização;

• Considere seu rendimento escolar em termos de suas aptidões e não de sua deficiência visual;

• Ao receber um aluno cego, procure passear com ele nos primeiros dias, apresentando-lhe os espaços da escola. Isso facilitará sua movimentação nesses ambientes, proporcionando-lhe maior independência;

• O aluno deficiente visual deverá permanecer sentado na primeira fileira, a fim de receber maior supervisão do professor;

• Nomeie um "leitor oficial" entre os alunos videntes para auxiliar o colega portador de deficiência visual na realização dos seus trabalhos.

• "Não exclua o portador de deficiência visual de participar das atividades, proporcionando-lhe a chance do erro e do acerto como a qualquer outro".



Portador de deficiência múltipla

O atendimento à pessoa com múltipla deficiência deve ser precedido por um cuidadoso período que envolverá o diagnóstico e a orientação da equipe multidisciplinar. "Ajude sua turma a lidar com as diferenças, pois é através delas que aprendemos a superar os desafios da vida".

Portador de epilepsia

• No momento da crise, retire do alcance de seu aluno objetos que possam machucá-lo;

• Tentar conter o aluno durante a crise é inadequado. Procure manter-se calmo, protegendo a cabeça dele.

• Coloque-o de cabeça virada para o lado, facilitando a saída da saliva;

• Coloque um lenço ou pedaço de tecido entre as mandíbulas, evitando que o aluno morda a língua;

• Desaperte suas roupas para facilitar-lhe a respiração;

• Fale com o aluno em tom baixo;

• Observe o que se passa com ele para relatar à família posteriormente;

• Quando a crise demorar por mais de 15 a 20 minutos, chame um médico ou leve-o a um posto de saúde mais próximo;

• Converse com os demais alunos, esclarecendo-lhes que a epilepsia não é contagiosa. Prepare-os para ajudar o colega em caso de crise.

• "A epilepsia não é contagiosa, mas sua reação pode afastar ou reforçar o pavor e o preconceito".



Portador de altas habilidades

• Estimule o aluno a participar, aprender e descobrir com autonomia;

• Faça opção por atividades que possam desenvolver idéias, imaginação, capacidade de observação e espírito crítico;

• Permita que o aluno faça suas escolhas;

• Construa junto com os alunos as regras e a dinâmica da sala de aula;

• Mantenha sempre contato com a família, a fim de que a escola e a família possam atender, convenientemente, às necessidades desse educando.

• "Faça do exercício educacional uma prática prazerosa para si mesmo e para seus alunos".

Portador de condutas típicas

• Tenha clareza do que está determinando como tarefa. Suas instruções devem ser claras e precisas, utilizando poucas palavras. Estruturação e firmeza são fundamentais;

• Imponha limites, mesmo para o seu aluno com síndrome de autismo;

• Procure manter contato visual quando estiver falando com seu aluno;

• Proporcione momentos de descontração, com brincadeiras em sala de aula. Momentos como esses são muito bons para aliviar tensões e ansiedades;

• Programe atividades para que a duração da mesma seja de, no máximo, 15 minutos. Alunos hiperativos não se detém por muito tempo em uma atividade;

• Diversifique as atividades, tornando-as prazerosas em sala de aula.

• "O professor é um importante agente preventivo na identificação de problemas entre seus alunos".

Portador de deficiência física

• A sala de aula para o deficiente físico deverá funcionar no andar térreo da escola;

• O aluno deficiente físico poderá, com freqüência, ser integrado à classe regular e ser bem-sucedido academicamente, desde que não haja comprometimento intelectual;

• Solicite a um colega que faça as anotações para o aluno portador de deficiência física, com comprometimento nas mãos e braços;

• Prenda a folha de papel do aluno deficiente físico na sua mesa com fita adesiva ou tachinhas. Isso poderá facilitar ao aluno com comprometimento nas mãos ou antebraços a empunhar o lápis;

• Para o processo de integração de portador de deficiência física, as barreiras arquitetônicas devem ser eliminadas.

• "Dê aos alunos a chance de demonstrar sua potencialidades, pois as temos em diferentes níveis".

O exemplo de Cristo

Na igreja, precisamos garantir um ensino prazeroso onde se aprenda a Palavra de Deus de modo agradável e acessível ao entendimento do aluno com necessidades educacionais especiais, assegurando-lhe uma verdadeira e sólida formação cristã. Trabalhar com educação especial exige adequação da igreja, da liderança, das famílias e dos professores em especial.

Nosso maior exemplo a ser seguido para realizarmos essa tarefa é o do Senhor Jesus. Ele disse: "Amem-se uns aos outros como eu amo vocês", Jo 15.12 (BLH). A importância desse mandamento não está em seu arranjo literário, mas na pessoa que fala. A expressão "como eu amo" é a frase-chave do texto. O advérbio "como" identifica e caracteriza o modo de Jesus amar. Como Jesus amava? Ele amava ouvindo (Mt 11.19), falando (Jo 7.46), agindo pacientemente (Jo 13.1), ajudando (Lc 22.27 e Mt 20.28), perdoando e aprendendo com as diferenças.

Doação é a síntese máxima de todas as expressões do amor de Jesus: "Conhecemos o amor nisto; que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos", 1Jo 3.16 (BLH). Façamos portanto a nossa parte.

Eliezer Morais é pastor, superintendente de Escola Dominical na AD em Porto Alegre e conferencista.

Por Gláucia Montes



Subsídio virtual

CPAD disponibiliza no site conteúdo exclusivo para auxílio do professor de ED

Conhecida como a Editora da Escola Dominical, a Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) também utiliza a Grande Rede para auxiliar o professor de educação cristã.

Além das revistas do currículo de ED e vasta bibliografia na área, a CPAD disponibiliza em seu site, há aproximadamente dois anos, subsídios para as classes do currículo de ED, que vai do Maternal a Jovens e Adultos. Trata-se de um conteúdo diferenciado, produzido pelo Setor de Educação Cristã. Mas, engana-se quem pensa que são só textos. Os professores e superintendentes de ED podem acessar mapas, ilustrações, artigos, informações históricas e entrevistas para facilitar o exercício do magistério cristão.

Para o administrador do site, Robson Pereira Rocha, melhorar a qualidade do ensino bíblico é um dos principais objetivos desse trabalho. " Sabemos que é complicado ter um currículo único em um país do tamanho do Brasil. Os professores lidam com solicitações diferentes e, muitas vezes, gostariam de um conteúdo extra ou mais detalhado sobre o assunto da lição. Como a revista tem um número fixo de páginas, a CPAD disponibilizou esse conteúdo na internet, onde qualquer professor tem acesso, seja na sua casa, no trabalho ou em um *cyber café*".

A Assembléia de Deus em Paracambi (RJ), liderada pelo pastor Jonas Francisco de Paula, é exemplo do bom aproveitamento do conteúdo virtual. Orientados por um dos professores, há quase dois anos o conteúdo da *homepage* associado ao texto das *Lições Bíblicas* é aplicado como um estudo complementar durante as aulas. De acordo com o superintendente local, Wilson David Trece, a iniciativa estruturou ainda mais o ensino na Escola Dominical, que conta com um total de 200 alunos matriculados. "Acreditamos que ninguém será edificado se não entender de forma clara o que está sendo passado. Por isso, esse conteúdo tornou-se uma ferramenta indispensável para o pleno esclarecimento e edificação", afirma Trece.

O início do projeto

Em 1998, o endereço virtual da CPAD foi inaugurado. O projeto partiu da parceria dos setores Comercial e Informática da empresa. A proposta inicial visava ao comércio eletrônico. Em 2004, o projeto foi totalmente reformulado e a parte institucional ganhou maior espaço com o conteúdo voltado para a ED. Baseado no retorno dado pelos usuários do site, em dezembro de 2005, a página virtual foi mais uma vez modificada. Além do desenho gráfico, o conteúdo foi ampliado e estruturado segundo a opinião dos internautas.

O que começou como um projeto tímido, atualmente engloba vários setores da Casa, desde Ouvidoria, passando pela Arte, Livros, Jornalismo até Educação Cristã. "O site tem uma natureza clara: ele é voltado para quem gosta, busca e se interessa por informações sobre cultura cristã. Essa é a vocação da Casa Publicadora", complementa Robson.

E o trabalho não pára por aí. Desde o início deste ano, os visitantes encontram no site novidades visuais e de conteúdo. "Toda e qualquer dúvida que o professor tiver em relação ao novo currículo, por exemplo, vai estar disponível no site da CPAD", afirma Robson.

O material oferecido no site somase a outros recursos disponibilizados pela Casa, como os subsídios publicados na revista Ensinador Cristão; o CD-Rom *Lições Bíblicas*, que apresenta uma série de recursos como slides, planos de aula, conteúdo eletrônico das lições, dicas para o professor e hinos da Harpa Cristã; e o DVD *Lições Bíblicas*, que traz resumo de cada lição e entrevista exclusiva com o comentarista do trimestre.

Por Eveline Ventura

Ciência a serviço do Mestre



Pastor, pedagogo, escritor, conferencista e professor universitário, Esdras Costa Bentho tem uma ligação muito intensa com a Escola Dominical. Segundo ele, foi na ED que suas bases na fé cristã foram alicerçadas. Da infância até hoje, essa ligação passou a ficar mais forte. Trabalhando no Setor de Educação Cristã da CPAD, ele pôde participar da elaboração do novo currículo de Escola Dominical, projeto que coloca a Casa mais uma vez na vangarda na área do ensino bíblico no Brasil. Desde 2005, Esdras também passou a integrar o *casting* de palestrantes das conferências de Escola Dominical, promovidos pela CPAD. Autor dos livros *A família no Antigo Testamento* e *Hermenêutica fácil e descomplicada*, Esdras fala nesta entrevista sobre marketing na Escola Dominical, classe de novos convertidos, a experiência de ministrar em conferências e as diferenças entre os alunos universitários e os de Escola Dominical.

Qual a importância da ED para sua vida?

A ED teve uma função muito importante na minha vida, porque foi nela que recebi todas as bases para a formação do meu carater cristão. Meus pais eram desviados da igreja e foi justamente na ED que eu recebi os fundamentos da fé e da moralidade cristã. Sou aluno da ED desde os 6 anos de idade e, desde então, tenho a

frequentado com muita assuidade. Lembro ainda hoje do primeiro versículo que aprendi e também das expressões das minhas professoras. Foi na ED que aprendi a respeito do batismo no Espírito Santo, sendo batizado logo em seguida em um culto doméstico na casa de um presbítero da nossa igreja. Então, tudo quanto aprendi para consolidar a minha fé cristã foi na ED.

Quem são suas referências teológicas e educacionais?

Referências teológicas posso dividir em duas fases. A primeira é a dos fundamentos, da formação do meu pensamento teológico e o segundo período é o da minha ida para o seminário. Posso falar de amigos próximos, que foram pessoas que me auxiliaram no meu discipulado, como os pastores Samuel Cesar Ribeiro, que hoje está nos Estados Unidos, e José João Pereira, além da missionária Eva Maria do Nascimento. Também tive a influência expressiva dos pastores Antonio Gilberto, Elienai Cabral e Abraão de Almeida, os principais teológos que me auxiliaram na formação e no conceito de Teologia.

Na parte educacional, como todo aluno e professor de ED, minha maior referência é a Bíblia, que é o manual da ED. No entanto, quando entrei no Curso de Pedagogia, conheci diversas teorias, mas adotei a de Vygotsky. Também não esqueço da influêcia e da importância de Piaget.

Um dos temas abordados em suas palestras e conferências é *Marketing na Escola Dominical*. Como o superitendente pode planejar estratégias de marketing capazes de alavancar a participação e o crescimento na ED?

A primeira coisa que o superintendente precisa fazer é entender que o marketing é apenas um meio, não um fim. Isso significa que para implementar o marketing na ED, ele precisa na verdade de uma estrutura que possibilite esse marketing. Ele não pode confundir marketing com publicidade ou com propaganda. A publicidade e a propaganda fazem parte e são ferramenta do marketing, mas não constituem o marketing em si. Quando falamos de marketing, falamos dele como um planejamento estratégico. Isso significa que o superitendente precisa ter algumas coisas muito claras como a missão e os objetivos da ED. Essa missão e os objetivos, para não citar muitos, têm que ser compartilhados com os professores. Todos professores devem participar da mesma missão, visão e objetivos.

Vamos imaginar que o superintendente faça uma grande divulgação da ED. Antes disso, ele precisa saber qual público quer atingir. Por exemplo, para atrair o público infantil, ele precisa usar metodologia diferenciada. E quando esse público vir, ele irá colocá-los onde? Há professores qualificados, salas adequadas, uma estrutura física apropriada para recebê-los ou vai colocar as crianças em cadeiras desproporcinais ao tamanho delas?

Se o superintendente quiser realizar um trabalho de marketing eficiente, tem que organizar a ED. Saber quem são seus professores, seus alunos e atingi-los. Então, sugiro o superintendente ter o foco centrado no aluno e, em função dele, buscar melhorias tanto físicas quanto pessoais. Nisso é que reside o sucesso ou não. Ele pode divulgar, mas se não tiver estrutura, não vai conseguir sustentar isso por muito tempo.

Há pessoas que criticam a utilização de estratégias de marketing na obra do Senhor. Até que ponto essas estratégias podem ser usadas na igreja sem tomar o lugar do espiritual?

É preciso que fique claro o que é o marketing estratégico. É o marketing relacionado à organização da ED como um todo, em que o superintendente ou o gestor da ED avalia a estrutura física,o corpo docente e a comunidade para qual ele ministra as aulas. É o tipo de marketing organizacional, que se adequa a qualquer organização, seja ela eclesiástica ou não. Entretanto, a função do marketing na igreja é diferente da do marketing secular, principalmente o marketing comercial. O marketing comercial é utilizado para atender ao mercado e não para atender à igreja. Então, não podemos correr o risco de empregar o marketing comercial dentro de uma realidade evangélica, que não é realidade do comércio. Como igreja, não temos o intuito de ganhar dinheiro. A igreja que pensa assim está fora de seus objetivos. Logo, o marketing comercial não se aplica. O marketing é positivo quando ele é aplicado à igreja de maneira correta,justa. Afinal, precisamos divulgar o Evangelho, mas essa divulgação não pode ser mercadológica. O apóstolo Paulo diz que nós não somos mercadores da Palavra. Limpamos o marketing da sua aréa comercial e o adequamos para a realidade da ED.

Outro tema que o senhor ministra é *Novos convertidos: construindo alicerces sólidos*. Como a ED pode ajudar na formação do caráter do novo crente?

Uma das razões pelas quais a ED, de modo geral, não tem cumprido a missão de discipular o novo convertido é a falta de uma definição clara de sua missão, visão e objetivos. Quando a instituição estabelece sua visão, missão e objetivos, sabe o rumo que tem que seguir e onde quer chegar. Nas minhas palestras, costumo perguntar quais são os objetivos da ED. Geralmente, apenas um ou dois entre cem é que sabem responder corretamente. Um dos objetivos da ED é a formação de discípulos, mas infelizmente nem todas as escolas dominicais têm isso como missão. Para que uma igreja possa ter uma classe de discipulado, é necessário que haja uma reestrutura dentro da visão.

Como deve ser essa classe ideal para os novos convertidos, em termos de estrutura, e como deve se dar a integração do professor e do novo crente na ED?

Quando falamos em uma escola ideal, falamos basicamente de uma escola que seja padrão, uma escola ideal e isto é definido na missão, visão e objetivo, como falei anteriormente. No caso da classe de novos convertidos ideal, podemos afirmar que seria essencial que o pastor da igreja fosse o professor. Se ele não puder, que seja alguém da íntima confiança dele, capaz de realizar essa ativi-

dade. Então, uma escola ideal, na minha concepção, é uma ED que tem o seu próprio pastor como o discipulador, uma vez que é ele quem batiza e discipula, a responsabilidade inicial estaria sobre ele, na função de pastor.

Em relação a estrutura, uma simples organização inteligente das cadeiras, substituindo o tradicional formato em fila por uma arrumação em forma "U" já provoca uma melhor ambientação.

Como especialista na área de Exegese e Hermenêutica, o irmão acha que ainda há uma deficiência nessas aréas no ensino bíblico das igrejas?

Hoje temos a felicidade de termos muitos professores de ED que passaram por seminários e outros que estão estudando. Com isso, diminuimos os riscos de cometermos erros hermenêuticos e exegéticos. Mas, na verdade, sabemos que o trabalho na hermenêutica e na exegesse é constante. Muitas vezes, a verdadeira interpretação da Bíblia é sacrificada, ou por ignorância de quem está ministrando ou por não conhecer as regras de interpretação. Em alguns casos, por questões ideológicas, certas pessoas são capazes de sacrificar um texto bíblico para defender a sua teologia ou citar erroneamente um texto bíblico para defender a sua ideologia. Dentro do ambiente da Escola Dominical, com as Lições Bíblicas, temos procurado reduzir o máximo possível esses equívocos, dando ao professor subsídios para que ele possa compreeender o texto bíblico dentro do seu ambiente cultural e teológico. Isso já reduz um pouco o risco de o professor cometer algum tipo de erro no texto bíblico. Mas, sabemos que existem igrejas e igrejas, professores e professores. O professor não pode sacrificar a Bíblia para validar suas opiniões. Elas devem ser pautadas na própria Bíblia.

O senhor faz parte da equipe que trabalhou na elaboração do novo currículo de Escola Dominical, preparado pela CPAD. Qual a sua opinião como pedagogo e professor de ED sobre o material?

É preciso deixar claro que uma revista não é um currículo. Algumas pessoas que declaram ter um currículo porque possuem uma ou duas revistas não estão dizendo a verdade. Quando se fala de um currículo, estamos falamos de visão, missão e objetivos, e de metodologia pedagógica. Estamos falando de linhas teóricas dentro da Pedagogia que precisam ser definidas. Quando uma pessoa apresenta seu curriculum vitae, por exemplo, está falando do percurso da história da vida dela, da sua formação etc. Quando falamos de currículo, estamos falando exatamente do percurso que o aluno vai seguir até a maturidade.



A CPAD mais uma vez segue na vanguarda. Não existe no país um currículo de lições bíblicas dominicais semelhante ao da Casa.

Nesse novo currículo de ED, não foram feitas apenas mudanças de revistas. Ele foi desenvolvido por uma equipe de especialistas. Foram feitas mudanças de contexto, de filosofia, de linha pedagógica, de metodologia. Todas as seções de todas as revistas foram comentadas e avaliadas sob aspectos teóricos e teológicos. Saímos na vanguarda e esse ato coloca o nosso currículo como o melhor que temos hoje no Brasil, com capacidade de competir, caso fosse necessário, com currículos norte-americanos e europeus de ED.

Como professor universitário e de Escola Dominical, quais as principais diferenças que o senhor observa em ministrar para essas duas classes de alunos?

Vou contar uma experiência. Estava lecionando Antropologia Cultural e Bíblica, e apresentando a visão hebraica, grega, cristã e moderna sobre o homem. Em um determinado momento, comecei a falar sobre a visão hebraica, depois expliquei como o contexto teológico e cultural judeu descreveu o homem no Antigo Testamento. Em seguida, comecei a expor a questão da imagem e semelhança de Deus no homem, fui então mostrando como a palavra era no hebraico etc. E um aluno perguntou: "Professor, precisava dar essa volta toda para chegar a esse resultado? Só bastava dizer que imagem e semelhança era isso". Aí que veio a resposta. 'A Escola Dominical é uma escola dogmática. Dizemos ao aluno que a imagem de Deus no homem é moral e natural e explicamos o que é essa imagem. Para o aluno da ED, às vezes, dependendo do interesse dele, basta saber isso. Mas, vocês, acadêmicos, que ensinarão esses alunos, precisam saber a razão pela qual se pensa dessa forma e as teorias divergentes dessa opinião, além de pontos positivos, negativos e as constestações que já foram respondidas ou que ainda estão em suspense'. Digo que esta é a diferença da ED para uma classe universitária. Algumas pessoas enviam emails para o Setor de Ouvidoria da CPAD dizendo que as revistas da ED estão simples porque não citam autores, nem apresentam pensamentos divergentes. Mas ED não é para contestações ou confronto, sua finalidade é a edificação. Então, há determinados temas e contestações que cabem bem na academia, e não na ED.

Por Elienai Cabral

Igreja,



Neste primeiro trimestre de 2007, estamos tratando na revista *Lições Bíblicas* sobre o tema *Igreja e sua missão*, objetivando despertar cada igreja local para o seu papel interna e externamente. Este artigo tem por objetivo ampliar a visão dessa missão numa perspectiva teológica. O texto que tomamos por base para desenvolver esse tema está nas palavras do apóstolo Paulo em 1Timóteo 3.15: "Para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade".

Em nossos tempos pós-modernos, a Igreja de Cristo está vivendo em meio a mudanças, as quais poderão trazer graves conseqüências para muitas igrejas, se não houver uma conscientização quanto ao valor da História e aos fundamentos da Igreja. A preocupação em preservar, resguardar e conservar os valores da Igreja coloca as igrejas atuais na posição de vigilância e precaução.

Apesar de todos os ataques do Inimigo, o cristianismo sempre soube, bem ou mal, reconhecer, enfrentar e combater seus inimigos. Sejam eles inimigos teológicos, com suas heresias e desvios doutrinários, sejam eles os impérios com seus líderes anti-cristãos, ou mesmo demônios com seus ataques sutis e enganosos. A Igreja de Cristo sempre soube, ao longo da História, reagir e discernir esses inimigos de forma a preservar a sua vocação no mundo que vive.

coluna e firmeza da verdade

sendo ameaçada pelos falsos movimentos espirituais, especialmente os neo-pentecostais, que tentam construir outro fundamento que não o estabelecido na Palavra de Deus. São movimentos de falsa espiritualidade, construídos por homens insensatos, que constroem sobre a areia. São movimentos enganosos, sem estrutura teológica e sem consistência bíblica alguma.

Temos hoje também a ameaça do liberalismo teológico, que utiliza elementos sutis e especulativos da Teologia para destruir a integridade da Verdade genuína (a Teologia pura). Esse mal tem que ser combatido com ardor e com inteligência, na unção do Espírito Santo.

Precisamos manter as igrejas no seu papel original e desfazer o rótulo infeliz de pertencer a ou ser um "cristianismo genérico". Uma das missões da Igreja é a preservação da fé partilhada pelos verdadeiros cristãos e, no nosso caso, a valorização da nossa herança pentecostal. A tradição, nesse sentido, ganha um sentido especial, porque ela pode ser entendida como a herança da fé cristã que deve ser preservada.

Tríplice visão da Verdade

Temos, pelo menos, três modos de ver a missão proclamadora e preservadora da Verdade do Evangelho. Esses três modos são dimensionados sob três ângulos: o das Escrituras, o da História e o da cultura.

No ângulo das Escrituras, identificamos o modo como a igreja formula suas doutrinas, ou seja, conhe-

Um bom professor de Escola Dominical amplia seu conhecimento sobre os assuntos a serem tratados. No caso do tema das *Lições Bíblicas* deste trimestre, para que ele assim o faça, o professor não pode prescindir do conhecimento sobre a História da Igreja. Através da História, os fundamentos da Doutrina do Senhor Jesus Cristo e dos apóstolos foram preservados e organizados para que a Igreja não sofresse solução de continuidade. As doutrinas foram discutidas através dos grandes concílios; foram reparados e anulados os falsos conceitos para que a Igreja fosse fortalecida. Muitos outros ataques sobrevieram, entretanto dois milênios se passaram e a verdade do Evangelho tem superado as corrosões do tempo.

"A preservação da Verdade, símbolo de toda a Palavra de Deus, vem sendo ameaçada pelos falsos movimentos espirituais"

A preservação da Verdade, símbolo de toda a Palavra de Deus, vem

cemos aquilo que a igreja ministra aos seus membros pela ação do Espírito Santo (Hb 10.15). Significa que a Verdade que pregamos e ensinamos tem o testemunho do Espírito Santo. Procuramos desenvolver a Verdade do Evangelho por meio do ensino e da aprendizagem. Lucas escreveu que os discípulos de Jesus "não cessavam de ensinar e proclamar que Jesus era o Cristo" (At 5.42).

Sob o ângulo da História, sabemos que as Escrituras não são meras especulações, mas a essência da história do plano divino para a humanidade, especialmente para a Igreja de Cristo. A Verdade, apresentada pela Bíblia, tem a apologia histórica, que revela o que a Verdade representa na vida da Igreja. A Verdade que proclamamos, defendemos e amamos é a expressão da história de Deus, dos seus atributos e do que Ele fez por nós através de Jesus Cristo, seu Filho Amado. Através dos séculos, os inimigos da Verdade Divina têm procurado modificar, adulterar e alterar a verdade, mas a história garante a sua origem e genuinidade.

Sob o ângulo da cultura, descobrimos que a Verdade insofismável da Palavra de Deus jamais mudará, porque ela representa o plano divino de salvação para a humanidade. Existe uma multiplicidade de culturas nas várias regiões do nosso planeta, com seus costumes e hábitos. Porém, a Verdade do Evangelho não encontra barreiras étnicas, culturais, lingüísticas e geográficas, porque ela tem um caráter universal, adaptável



à cultura de qualquer região do mundo sem precisar mudar a sua essência. Jesus, sendo de origem judaica, foi, na verdade, um autêntico cosmopolita, porque empregava o conhecimento da cultura local para comunicar-se com as pessoas. Um exemplo é João 4.1-30.

Coluna e firmeza da verdade

O texto da versão Revista e Corrigida de Almeida diz "coluna e firmeza da verdade" (1Tm 3.15). A melhor tradução para a palavra "firmeza" é "baluarte", conforme está no original grego *hedraiöma*, que dá a idéia de sustento ou suporte de uma casa. Paulo usou as metáforas para falar de algo que sustentaria a Verdade. As metáforas de "casa, colunas e baluartes" são utilizadas pelo apóstolo para ilustrar a igreja como uma casa (ou edifício).

Quando usa o vocábulo grego *oikos*, que significa "casa", Paulo sugere a idéia de família. A igreja local é como uma família em comunhão dentro de uma casa que precisa ser bem construída para não desmoronar (1Tm 2.13-15). Essa casa, a "igreja", tem seus fundamentos na "doutrina dos apóstolos", e a verdade do Evangelho é a sua "coluna e baluarte". Os termos "coluna e baluarte" indicam a função da igreja em relação à Verdade.

O começo do texto de 1Timóteo 3.15 diz: "Para que saibas como convém andar na casa de Deus". Isso revela a natureza da Igreja no sentido de que ela deve ter um comportamento conveniente à vontade de Deus em relação ao mundo pecador. Ela é a "igreja do Deus vivo", por isso sua conduta deve ser reverente e apropriada. A Igreja é, na sua essência, a demonstração da Verdade do Evangelho. Seu papel é o de sustentar, manter e defender a Verdade contra toda a oposição intelectual e filosófica dos "falsos mestres". Paulo, por exemplo, sabia da oposição do gnosticismo da época. Quando a Igreja é identificada como "coluna e baluarte (firmeza) da Verdade", o que Paulo estava declarando é que a Igreja deve suportar e sustentar todo o peso da Verdade revelada. A Verdade foi confiada à Igreja, e toda heresia (outra doutrina) deve ser refutada com o rigor da Igreja (1Tm 6.3-5 e 2Tm 2.18; 3.8).

"Teologia é o processo e não o produto. O produto é a doutrina"

O que é a Verdade no contexto de 1Timóteo 3.15? Paulo revela no contexto desse versículo que esta "verdade" se identifica com a expressão "mistério da piedade" (v16). Essa expressão representa todo o plano redentor de Deus guardado em sigilo (mistério) desde os tempos antigos, mas só agora, em Cristo Jesus, foi revelado. A palavra *piedade* aparece no grego como *eusebéia* e o sentido do termo refere-se ao *conteúdo de nossa fé*. A base do nosso cristianismo está na revelação do "mistério da piedade", que é o grande conteúdo doutrinário da revelação cristã. A Igreja tem por objetivo representar, manter e defender a Verdade da oposição que se apresenta.

Verdade que a Igreja sustenta

A palavra "verdade" aparece no grego como *aletheia*, a qual foi usada nas cartas e epístolas paulinas para caracterizar a verdade como o próprio Evangelho. Em Gálatas 2.5, Paulo declara que o que está em conflito com os judaizantes dentro da igreja é a Verdade do Evangelho. Segundo o juízo que Paulo faz sobre esses grupos opositores dentro da igreja, a tentativa de transigir com o Evangelho significa transigir com a Verdade do Evangelho. Em Gálatas 5.7, "a verdade" é sinônimo do próprio Evangelho.

Três termos distintos e relacionados dentro da Verdade, como herança da fé cristã, são: Teologia, Doutrina e Ortodoxia. O que é Teologia nesse contexto? A Teologia é o processo de exame e reflexão que conduz à construção das doutrinas bíblicas. Teologia é o processo e não o produto. O produto é a doutrina. A Teologia é a forma sistemática e didática de se conhecer e estudar as doutrinas.

O segundo termo é Doutrina, a qual é desenvolvida a partir de convicções, ou seja, aquelas convicções examinadas, ponderadas e afirmadas, à luz da Bíblia, como verdadeiramente aceitáveis na igreja. E a Ortodoxia? Refere-se àquilo que é fiel ou àquilo que está conforme algum princípio. A Verdade que a Igreja sustenta tem sua legitimidade na ortodoxia bíblica. A Igreja não torce a verdade, por isso é ortodoxa quanto às doutrinas estabelecidas.

Elienai Cabral é líder da AD em Sobradinho (DF), articulista, escritor e comentarista deste trimeste das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos, que trata o tema* A Igreja e sua missão.

Por Silas Daniel

Aiden Wilson Tozeron

Profeta dos livros e da imprensa



O pastor Aiden Wilson Tozer é, sem dúvida, um dos mais brilhantes e espirituais escritores evangélicos do século 20. Seus devocionais são caracterizados por um chamado à santidade e à sublimidade da comunhão com Deus. Suas obras e artigos influenciam até hoje milhares de cristãos, sendo uma referência sobre a qualidade e o equilíbrio que a vida cristã deve ter, à luz das Sagradas Escrituras.

Nascido em 21 de abril de 1897 em La Jose, hoje Newburg, uma pequena comunidade de agricultores ao oeste da Pennsylvania (EUA), sua experiência de conversão aconteceu quando ainda era um adolescente em Akron, Ohio. Contava Tozer que, em 1914, aos 17 anos, quando estava no caminho de volta para a sua casa depois de um dia de trabalho, ouviu um pregador de rua dizendo: "Se você não sabe como ser salvo, somente clame por Deus". Aquela palavra o tocou e, ao chegar em casa, subiu até o sótão, onde seguiu a recomendação do pregador, entregando a sua vida a Jesus.

Em 1919, cinco anos depois de sua conversão e sem treinamento teológico formal, Tozer aceitou o convite para pastorear sua primeira igreja. Mesmo sem a formação teológica, ele se notabilizaria nos anos seguintes pela sua sólida fundamentação teológica e conhecimento da história da Igreja decorrentes de anos de estudos como autodidata dedicado.

De 1919 em diante, seguiram-se 44 anos de ministério ininterrupto, associado à *Christian and Missionary Alliance* (Aliança Cristã Missionária), uma denominação evangélica bastante respeitada na América do Norte. Dessas mais de quatro décadas de ministério, cerca de 34 anos foram servindo como pastor. Seu primeiro pastorado foi em uma pequena igreja em uma loja em Nutter Fort, West Virginia, em 1919. Anos depois, Tozer pastorearia por quase 31 anos a *Southside Alliance Church*, em Chicago, de 1928 a 1959. Em Chicago, ele exerceria uma influência muito forte sobre a comunidade evangélica local, inclusive sobre um jovem chamado Warren Wiersbe, hoje um dos grandes nomes do ensino bíblico-teológico nos Estados Unidos.

Depois de Chicago, Tozer terminou os últimos anos de sua vida como pastor na *Avenue Road Church*, em Toronto, Canadá.

A notoriedade de Tozer no mundo evangélico se deu a partir de 1950. Naquele ano, ele foi designado para ser editor da revista *Alliance Weekly*, que na época já se chamava *Alliance Life*, a publicação oficial da Aliança Cristã Missionária. Seu primeiro editorial é datado de 3 de junho de 1950. Os artigos de Tozer eram como pérolas e são celebrados até hoje. Aliás, muitos de seus livros são, na verdade, uma coleção de seus belos artigos publicados na *Alliance Life*, e que influenciaram um número incontável de crentes nos Estados Unidos e no mundo, inclusive no Brasil. Tratam-se de textos impregnados de Teologia sadia, ortodoxa.

Dentre os mais de 40 livros que ele escreveu, pelo menos dois são considerados clássicos do cristianismo: *The Pursuit of God* (Em busca de Deus) e *The Knowledge of the Holy* (O Conhecimento do Santo). Como escreve um de seus biógrafos, "seus livros imprimem nos leitores a possibilidade e a necessidade de um profundo relacionamento com Deus".

Outro detalhe sobre Tozer é que ele e sua esposa, Ada Cecelia Pfautz, tiveram uma vida simples. Os dois eram absolutamente avessos a qualquer "cheiro" de estilo de vida materialista. Ao ponto de nunca terem tido um carro próprio, preferindo viajar de ônibus ou trem. Tudo que sobrava das finanças era aplicado na obra de Deus. E quando Tozer tornou-se um famoso escritor, ele usou muito de seus *royalties* para ajudar pessoas em necessidade.

Ao falecer, em 12 de maio de 1963, Tozer foi enterrado em Akron, Ohio, com um simples epitáfio com os seguintes dizeres gravados: "A. W. Tozer – A Man of God" ("A. W. Tozer – Um Homem de Deus").

Antonio Gilberto



Parte 2

Discernindo

Conheça a refutação bíblica para alguns modismos teológicos

Nesta edição, continuaremos a abordar o assunto tratado na edição anterior, apresentando mais exemplos de modernos modismos teológicos.

Cura interior

No início, há algumas décadas, o assunto cura interior era abordado de forma biblicamente correta, mas hoje tem sido totalmente desvirtuado pelos inovadores, copiadores, neopentecostais, carismáticos e até por gente da Assembléia de Deus. Tudo por falta de estudo sério e honesto das Sagradas Escrituras.

Hoje, a cura interior, como ensinada em cruzadas, seminários, livros e vídeos, é antibíblica e falsa. É praticamente uma segunda experiência de conversão. Ela está levando à regressão interior e à maldição hereditária, tudo com base em falsas premissas que dizem ser existentes nas Escrituras.

A cura interior, como vista hoje, leva a um falso Evangelho, sem poder; a um Cristo incapaz de salvar, a uma falsa salvação.

Agora, por que muitos crentes, convertidos mesmo, padecem continuamente os alegados sofrimentos tão mencionados pelos pregoeiros da cura interior? Por vários motivos.

a) Porque são crentes que têm ligação com igrejas e grupos antibíblicos, como Maçonaria, Igreja Messiânica, Meninos de Deus, meditação transcendental, Nova Era, LBV etc.

b) Porque são crentes que continuam na prática de pecados conhecidos e deliberados, e ainda os defendem. Muitos praticam fornicação, adultério, aborto, roubo, jogo, homossexualismo, rebelião, negócios ilícitos e vivem em comunhão com os ímpios.

c) Porque são obreiros enquadrados em Malaquias 2.1-3,8-9.

d) Porque são crentes que não perdoam seus irmãos de coração e não se perdoam (Dt 29.18; Pv 26.24-27; Ef 4.31-32; Hb 12.15 e Mt 18.32-35).

e) Porque são crentes que guardam coisas do Inimigo em seu poder, seja em suas casas ou em seus carros e bolsos. Lembremos de Jesus em João 14.30: "E ele nada tem em mim".

Muitos crentes, pelas razões mencionadas acima, têm feridas crônicas na alma, como mágoas permanentes, ressentimento, revolta, recalque, sentimento de culpa; sentimento de solidão, abandono e frustração; ira e ódio constantes; complexos de inferioridade, superioridade ou de derrota; amargura, rancor, trauma nervoso, medo doentio e tristeza crônica.

Precisamos examinar profundamente Deuteronômio 21.23, Números 23.23, Isaías 54.17, Salmos 121.7 e 91.10, Jeremias 20.11, João 8.36, Gálatas 3.13, 2 Coríntios 5.17 e 10.4-5, e Romanos 5.9.

Dança no Espírito

Nem no Antigo Testamento nem no Novo Testamento encontramos tal ensino. A dança em Israel, mencionada na Bíblia, fazia parte da cultura do povo e era patriótica. Consistia em ficar pulando e saltitando ritmicamente em volta de si mesmo ou de outras pessoas. Às vezes, os israelitas ficavam de mãos dadas,

torções
rinárias

mas sempre homens e mulheres separadamente.

Miriã dançou uma vez pelo prodígio divino da travessia do Mar Vermelho a seco, quando Israel saiu do Egito. Em Lucas 15.25, numa parábola, o pai do pródigo é mencionado dançando de alegria por reaver o filho perdido.

O corinho que diz "Eu danço como Davi" não tem razão de ser, porque Davi dançou patrioticamente (2Sm 6.14-16), e os adeptos da dança hoje querem dançar no culto. Davi dançou na rua, no desfile do translado da Arca da Aliança (2Sm 6.16 e 1Cr 15.29), mas os que querem dançar hoje utilizam o local do culto.

Guerra espiritual

Também é conhecida como "batalha espiritual". O que muitos estão chamando de guerra espiritual é um logro do inimigo, e não a verdadeira guerra ou luta espiritual de que fala Paulo em Efésios 6.10-18, e muitas outras passagens correlatas da Bíblia.

De nada adianta o uso de uniformes especiais, palavras de ordem (como "queimar" ou "pisar" Satanás e seus demônios), certos cânticos repetidos indefinidamente, jejuns encomendados, locais especiais de reuniões (como orar em montes etc), convidados especiais para falar, barulho ensurdecedor e gritos estridentes, se não estivermos biblicamente em Cristo, segundo a Palavra de Deus, e no poder do Espírito Santo (Jo 15.7).

Quanto aos demônios, o que os inovadores da doutrina estão a fazer é:

a) Impor as mãos sobre os endemoninhados (!!!)

b) Chamar endemoninhados à frente (!!!)

c) Dialogar com demônios em público (!!!)

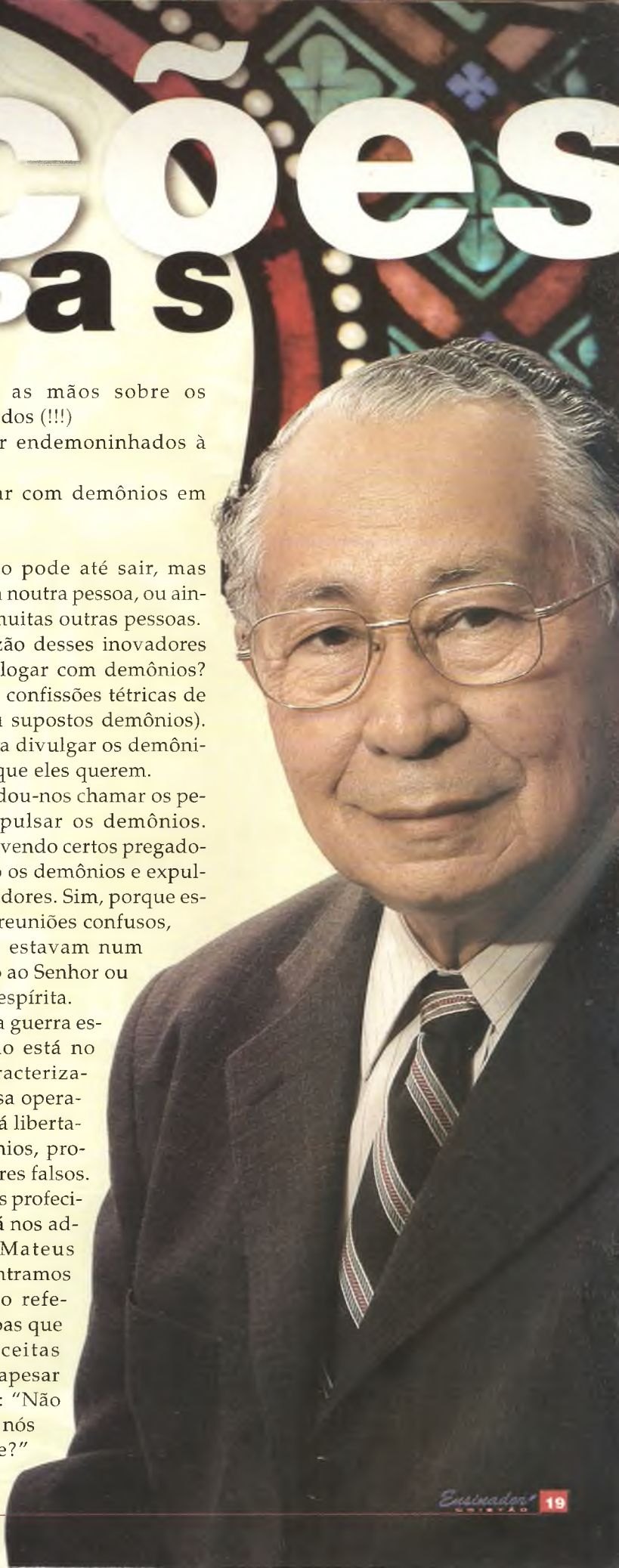
O demônio pode até sair, mas volta; ou entra noutra pessoa, ou ainda entra em muitas outras pessoas.

Qual a razão desses inovadores quererem dialogar com demônios? Para ouvirem confissões tétricas de demônios (ou supostos demônios). Isso equivale a divulgar os demônios, e é isso o que eles querem.

Jesus mandou-nos chamar os pecadores e expulsar os demônios. Hoje estamos vendo certos pregadores chamando os demônios e expulsando os pecadores. Sim, porque estes saem das reuniões confusos, sem saber se estavam num culto legítimo ao Senhor ou numa sessão espírita.

A chamada guerra espiritual, como está no momento caracterizada, é uma falsa operação divina. Há libertação de demônios, profecias e milagres falsos.

Sobre falsas profecias, o Mestre já nos advertiu. Em Mateus 7.22-23, encontramos Jesus fazendo referência a pessoas que não serão aceitas pelo Senhor apesar de colocarem: "Não profetizamos nós em teu nome?"





Isso também tem a ver com falsos pregadores. Sobre falsa libertação de demônios, no mesmo texto encontramos: "E em teu nome não expulsamos demônios?" A resposta do Senhor foi contudente (Mt 7.23). O evangelista deve atentar para isso. Sobre falsos milagres, na mesma porção bíblica temos: "E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?" A resposta foi idêntica (Mt 7.23). Sobre isso podemos também ver 2 Tessalonicenses 2.9-11 e Apocalipse 13.13-14.

Maldição hereditária

Também conhecida como maldição de família, é outro ensino falso advindo da atual e antibíblica idéia de cura interior.

A maldição hereditária, segundo seus pregoeiros, consiste em pactos de ascendentes da família feitos com demônios. Segundo eles, esses pactos, de que a pessoa pode estar ou não a par, trazem maldição para vida da pessoa. A maldição poder ser também pragas invocadas, rezas, patuás, "mau olhado" etc. Esse falso ensino decorre da má compreensão e interpretação de Êxodo 20.5 e 24.1-8; Levítico 26.39; Números 14.18 e Deuteronômio 30.19.

Contra esse ensino temos os textos claros de João 8.36; 2Coríntios 5.17; Gálatas 3.13; Isaías 54.17 e todo o salmo 91.

Os adeptos desse ensino praticam a chamada "quebra de maldição". Ora, a maldição sem causa não virá. Praga sem motivo não funciona: "Como pássaro no seu vaguear, e como a andorinha no seu vôo, assim a maldição sem causa não virá", Pv 26.2. Às vezes, um verdadeiro crente que se envolve com esse tipo de ensino é uma "casa desocupada", e podemos ver o resultado disso em Mateus 12.43-44.

É sempre uma tragédia espiritual um filho de Deus viver vazio espiritualmente, isto é, vazio do Espírito Santo, da Palavra de Deus, da oração, da fé, enfim, da presença do Senhor em sua vida. Tal crente pode facilmente cair nas mãos desses assaltantes da alma.

"A cura interior, como vista hoje, leva a um falso Evangelho, sem poder"

A maldição hereditária leva à regressão interior, que já é puro ocultismo. É a farsa diabólica da "bilocação" do indivíduo. É o que diz o Salmo 42.7: "Um abismo chama outro abismo".

"Nova unção"

Deus restaura, sim, a nossa unção recebida Dele, mas isso não significa "uma nova unção", como estão propalando, inclusive recentes figuras internacionais do Movimento Neopentecostal.

A Bíblia fala da unção coletiva do Espírito Santo sobre os membros do Corpo de Cristo, composto por aqueles que são regenerados pelo Espírito (2Co 1.21 e 1Jo 2.20,27). É chamada a "unção do Santo" (1Jo 2.20). Ela nos separa do mal, nos santifica para Deus e para o seu uso. Nada de mistura com o mal, com as trevas, com o pecado.

Essa unção, de que fala a Palavra de Deus, fica em nós: "Fica em vós", 1Jo 2.27. É unção que permanece e que ensina: "A sua unção vos ensina", 1Jo 2.27. "E sabeis tudo", pois o Espírito sabe todas as coisas (1Jo 2.20).

As Escrituras ainda nos dizem que é unção que não mente: "E não é mentira" (1Jo 2.27). Ela não contém engano, logro, fraude, falsidade, truque, desonestidade.

O termo unção, na Bíblia, remete para óleo, azeite, símbolos do Espírito Santo.

"Riso no Espírito"

Também é conhecido como "fenômeno de Toronto". São prostrações, caídas ao chão, estremecimentos, gargalhadas histéricas e descontroladas, rolar no chão, urrar e coisas assim.

Benny Hinn está associado a esses estranhos fenômenos, bem como outros escritores, pregadores, articulistas e conferencistas.

Nas reuniões de "riso no Espírito", há pouco ou nada de leitura bíblica, de pregação e ensino da Palavra de Deus. Durante essas reuniões, eles proferem repetidamente frases como:

– Não tente usar sua mente para entender isto.

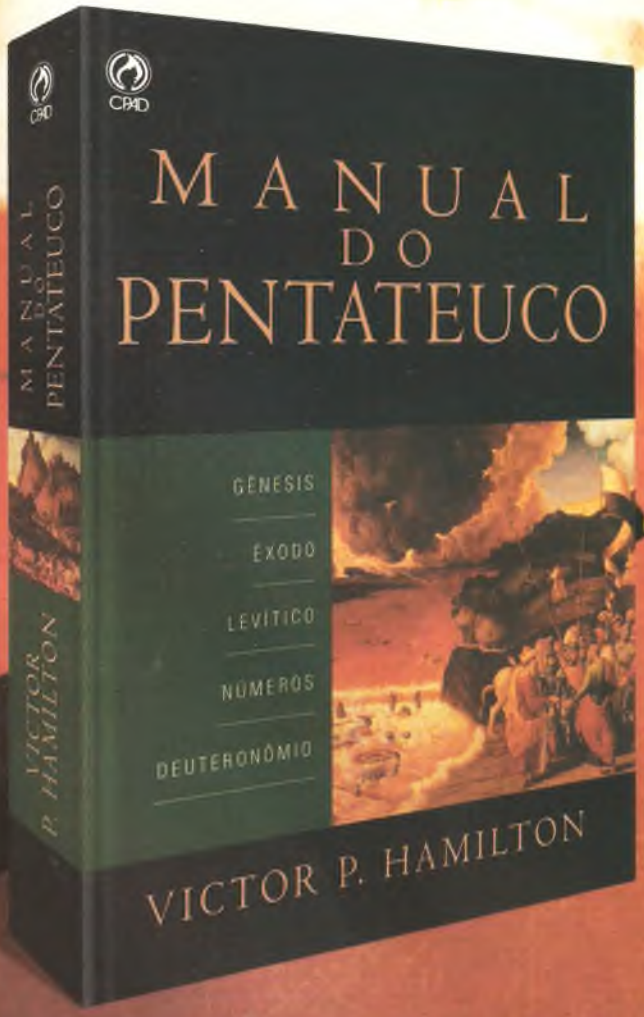
– Não ore agora.

– Beba! Receba! Receba um pouco mais!

Ora, tudo isso é contrário aos ensinos da Palavra de Deus, pois a fé abrange a mente. Hebreus 11.3 afirma: "Pela fé entendemos". Além disso, a nossa fé não pode depender de fenômenos desse tipo.

Pastor Antonio Gilberto é consultor doutrinário da CPAD e membro da junta diretora da University Global, *em Springfield, Missouri (EUA).*

A introdução da história como você nunca viu antes...





Manual do Pentateuco

Victor P. Hamilton

Esta é a versão atualizada de um título que já vendeu milhares de exemplares nos Estados Unidos. Neste livro, o autor faz um exame preciso e aprofundado dos cinco primeiros capítulos do Livro Sagrado, relacionando suas informações com o contexto sócio-cultural da época. Excelente para pesquisas, cada capítulo possui bibliografia para enriquecer ainda mais seus estudos.
Uma obra que por mais de vinte anos oferece conhecimento acerca do Pentateuco.

14 x 23cm / Capa dura



Victor P. Hamilton é Ph.D. pela Universidade de Brandeis e professor de Teologia e de Estudo Bíblico na Faculdade de Asbury há mais de trinta anos. Victor também é autor de outras obras e manuais, publicados em inglês, acerca dos livros históricos da Bíblia Sagrada.

PALAVRAS ETERNAS

NAS LIVRARIAS EVANGÉLICAS OU PELO
0800·21·7373

CPAD
www.cpad.com.br

Por Eugenia Santos

Férias para uma vida inteira



Em época de férias, livre dos compromissos escolares e de certas regras como acordar cedo todas as manhãs, a criançada só quer saber de brincar e aproveitar todo o tempo disponível com atividades de lazer. Isso exige uma atenção redobrada por parte dos pais que nem sempre estão disponíveis para atender à necessidade dos filhos e preencher todo o dia com atividades voltadas para eles. Nessas horas, para os pais mais ocupados, a televisão ou a casa do vizinho, que também tem suas crianças, se torna uma válvula de escape.

Em várias cidades do país, porém, as ADs vêem as férias como uma excelente oportunidade para entreter, divertir, ensinar e evangelizar a criançada ociosa. Foi com esse fim que surgiu a Escola Bíblica de Férias (EBF). Realizada uma ou duas vezes por ano, sempre no período de férias, a EBF traz grandes resultados e já se tornou, em muitas igrejas, uma forte aliada na evangelização da comunidade onde a igreja está localizada.

Sementes para o futuro

Em Camburiú (SC), a EBF promovida pela AD, liderada pelo pastor Cesino Bernardino, já se tornou tradição na cidade. No ano passado, nas férias de janeiro, cerca de 4 mil crianças participaram do evento que mobilizou em torno de 200 professores. Os resultados são tão positivos que a cada ano mais professores e voluntários são treinados para atuar durante os cinco dias em que dura o evento.

Há sete anos à frente desse trabalho, Joane Bentes, mais conhecida como Tia Jô, relata que o objetivo principal da EBF é trazer uma ocupação especial para as crianças durante as férias e evangelizar. A EBF acontece simultaneamente em todas as congregações da AD na cidade. Para Tia Jô, trabalhar a EBF dentro do próprio templo tem uma importância fundamental: sociabilizar a criança à igreja. "Fazemos isso para que a criança comece a ter prazer pela igreja. Se eu faço na escola pública, não vou criar o hábito nos visitantes de voltarem à igreja. E a EBF

Escolas Bíblicas de Férias renovam estratégias para conquistar crianças e pais

também pode proporcionar isso: que a igreja se torne conhecida ao visitante", explica, ressaltando que essa afirmação não é uma crítica às EBFs realizadas em outros locais. "Isso vai muito de cada igreja, do espaço que se tem para trabalhar o evento", completa.

Para exemplificar a importância da EBF no evangelismo infantil, Tia Jô conta a história de uma de suas alunas, de 9 anos, alcançada durante uma EBF. "Ela falou de sua decisão com tanta convicção que a mãe não se opôs. Mesmo sendo católicos romanos, os pais permitem que a filha freqüente a nossa igreja e participe de nosso grupo de louvor e coreografia", relata.

A Escola Bíblica de Férias em Camburiú envolve atividades para crianças, adolescentes, jovens e até mesmo uma classe especial para as mães. Nessa classe, as mães da comunidade, evangélicas ou não, participam de palestras na área da saúde e educação infantil e também têm aulas de artesanato, onde aprendem a confeccionar produtos que são expostos ao final do evento. "Trabalhamos para atender tanto à área espiritual como à física e material dessas mães. No final do evento, elas contam seus testemunhos. É muito bonito e essa é uma das classes mais assistidas da EBF", relata Tia Jô.

Ainda no Sul, a AD em Curitiba, liderada pelo pastor José Pimentel de Carvalho, também é uma referência quando o assunto é EBF. Desde o ano de 1965, a escola de férias é realizada. Atualmente, o evento tem alcançando 13 mil alunos por ano (média das duas edições anuais), na faixa-etária dos 4 aos 12 anos. Ao todo, o evento chega a reunir dois mil professores. Com tantos anos dedicados à evangelização infantil através da EBF, os frutos são inúmeros. Dentre eles, destaca-se a conversão de um garoto de 8 anos, chamado Marcos Antonio da Silva. O menino firmou-se no Evangelho e hoje, já adulto, é um pastor, conferencista internacional. Para o secretário da Superintendência de Educação Cristã da AD em Curitiba, Tadeu Costa, a EBF é uma grande estratégia evangelística e contribui muito para o crescimento da Escola Dominical. "Temos diversos testemunhos de famílias inteiras que se converteram a Cristo através da EBF", ressalta.

Mais que entretenimento

Em Belo Horizonte (MG), na AD liderada pelo pastor Anselmo Silvestre, a EBF acontece há muitos anos, mas suas características vêm mudando para atender não apenas às crianças, e sim a todas as faixas-etárias. Na região de Salgado Filho, pastoreada por Francisco Assis dos Santos há pelo menos cinco anos, a EBF realizada pela congregação de Parque São José, dirigida pelo pastor Nilo dos Santos, também alcança adolescentes, jovens e adultos. O mesmo acontece na congregação do Bairro Novo das Indústrias, pastoreada por Francisco Gonçalves Barbosa. Para coordenar as atividades relacionadas à educação cristã em todo o campo, a AD criou a Superintendência Geral da Escola Dominical, sob a coordenação do pastor Osmar Ribeiro das Graças.

Observando que no período de férias muitos adultos também têm mais tempo disponível, a direção da ED nessas congregações estendeu a faixa-etária. "Associando a disponibilidade pessoal dos pais e o fato de trazerem seus filhos à EBF, a liderança da igreja decidiu proporcionar ensino extra para jovens e adultos enfocando temas específicos para eles", explica Flávio Amorim, que integra a Superintendência Geral da ED. O resultado desse esforço é visto no crescimento da igreja em todas as classes com um aprendizado satisfatório tanto no aspecto material do evento, como espiritual.

No norte do País, em Boa Vista (RR), a EBF é um dos carros-chefes na área de evangelização e crescimento espiritual da igreja. Ali, a AD tem seu trabalho de férias voltado especialmente para as crianças da região. Para Ivone Sobrinho, uma das coordenadoras do evento, mais que entretenimento, a EBF proporciona à criança benefício e amadurecimento espiritual. "Temos corinhos, oração, leitura da Palavra de Deus e ensinamentos por meio da utilização de fantoches, cartazes, histórias ilus-



Arquivo AD Curitiba

A EBF na AD em Curitiba chega a reunir 13 mil alunos por ano, na faixa-etária de 4 aos 12 anos

tradas e dramatizadas, e muita dinâmica. Para a criança, é importante ouvir a Palavra de Deus em sua própria linguagem", enfatiza.

A EBF acontece duas vezes por ano, em escolas públicas das periferias, cedidas pelo município, ou nas próprias igrejas. Aproximadamente três mil crianças participam do evento durante três dias nos meses de janeiro e julho. Durante e após a EBF, a atuação dos professores, bem treinados, é fundamental para garantir a participação dos alunos. Mais de 20 crianças se convertem por evento. Para não perdê-las de vista, o Departamento Infantil local investe nas classes missionárias, onde os professores são responsáveis por buscar as crianças nos lares e levá-las à Escola Dominical. "Isso incentiva a criança e ela permanece na igreja. A maioria dos pais valoriza esse esforço e cuidado. Alguns, mesmo não sendo evangélicos, fazem questão de levar e buscar seus filhos na igreja", relata Ivone.

Fazendo discípulos

Com currículo próprio elaborado pelas professoras da ED, a EBF na AD em Natal (RN), liderada pelo pastor Raimundo João de Santana, prioriza crianças, porém conta com a participação dos adolescentes e líderes da igreja no apoio e programação do evento, que é realizado nos cerca de 24 setores em que se dividem as 175 congregações. Em média, por setor, participam cerca de 150 a 200 crianças a cada ano. E em cada evento, ocorrem de 35 a 40 conversões. Para uma das coordenadoras da EBF e do Departamento Infantil, Madalena de Paula, além de proporcionar uma ocupação sadia às crianças, a importância da EBF está em envolver as famílias na igreja, através da criança que passa a participar da Escola Dominical. "Além disso, há o envolvimento da liderança, o que promove uma interação entre eles e a igreja", destaca Madalena.

A força da EBF é tão grande que um trabalho infantil no bairro Santa Catarina resultou em uma congregação. "Era um local carente e foi realizada uma EBF na casa de uma irmã. A partir desse evento, as crianças passaram a se reunir ali todos os sábados, numa espécie de Escola Dominical. Os pais assistiam de longe e aos poucos foram se convertendo. Hoje, essa igreja, que era uma casinha, transformou-se em uma congregação, porque os pais daquelas crianças se converteram", conta Madalena.

Em São Luiz (MA), a AD liderada pelo pastor José Coutinho realizou mais uma EBF em julho passado. Cerca de 4,8 mil crianças participaram do evento em várias congregações do Estado. Para Arlete Muniz, uma das coordenadoras do evento no templo-central, o evento desperta uma motivação maior nas crianças de 4 a 12 anos. "Elas ficam motivadas para participar de outras atividades na igreja", destaca. Entre os jovens, a motivação também cresceu. Atuantes como colaboradores na equipe de apoio do evento, muitos demonstraram desejo de integrar o corpo docente da Escola Dominical após a EBF.

Para Lorenzo Alencar, de 12 anos, um dos alunos da EBF do ano passado, a Escola Bíblica de Férias é uma excelente iniciativa da igreja porque "através dela as crianças podem aprender a Bíblia de um modo diferente, do jeito que elas gostam. E o melhor jeito de ensinar uma criança é brincando com ela!". Já Arielle Chanah, de 10 anos, destacou o louvor como um dos principais atrativos: "Aprendemos, através da música, a louvar ao Senhor. Louvamos a Deus todos os dias e nos divertimos com várias atividades interessantes", ressaltou.

20 Dicas de como organizar uma EBF

1)Planeje com bastante antecedência.
2)Busque o apoio da direção da igreja.
3)Envolva toda a igreja em oração.
4)Escolha a data que seja conveniente para a igreja e para as crianças.
5)Escolha o local adequado ao número de crianças.
6)Organize o ambiente de aprendizagem de acordo com as faixas etárias.
7)Faça divulgação abrangente e direcionada ao público-alvo.
8)Selecione os componentes das equipes de acordo com suas aptidões.
9)Faça um programa de captação de recursos.
10)Planeje um programa atraente e envolvente para as crianças.
11)Mobilize e treine as equipes de trabalho.
12)Prepare o material didático com antecedência.
13)Planeje atividades diferentes para cada faixa etária.
14)Prepare os recursos audiovisuais adequados a cada faixa etária.
15)Selecione um currículo seqüenciado e contextualizado.
16)Escolha cânticos alegres e significativos.
17)Prepare atividades que envolvam as crianças em grupos de trabalho.
18)Faça jogos e brincadeiras que reforcem o ensino das lições.
19)Preocupe-se com a segurança das crianças – Verifique se o local onde vão ser realizados os jogos e as atividades lúdicas está de acordo com as normas de segurança. Monte uma equipe com profissionais de saúde para fazer atendimento médico no decorrer da EBF, caso haja necessidade.
20)Prepare o registro de todos os momentos – Fotos e relatório com resultados.

Fonte: Madalena de Paula (AD Natal – RN)

Por Elionai Costa

A PLENITUDE DA TERCEIRA IDADE

A chegada da velhice deve ser encarada como um período de novos desafios

No dia 27 de setembro, o Brasil comemora o Dia Nacional da Pessoa Idosa. Valorizar a bagagem conquistada pelos anos de vida e a possibilidade de recomeçar todos os dias é a melhor maneira de comemorar essa data. O Brasil está envelhecendo de forma rápida. Daqui a 20 anos, segundo o IBGE, estaremos no 6° lugar entre os países com o maior número de idosos.

Apesar disso, a maioria das pessoas não gosta de ter a palavra velhice em seu dicionário, associando-a com as idéias de perda e limitação. A sociedade ensina que o que fica velho deve ser descartado e aplica essa regra explícita ou implicitamente também às pessoas. Contudo, o cristão é alguém que professa uma fé inclusiva, capaz de unir as pessoas no amor a um Deus que não tem idade. Esse compromisso precisa se traduzir em ações concretas – no sentido de valorizar as conquistas e suprir as necessidades específicas que essa fase da vida traz a cada ser humano.

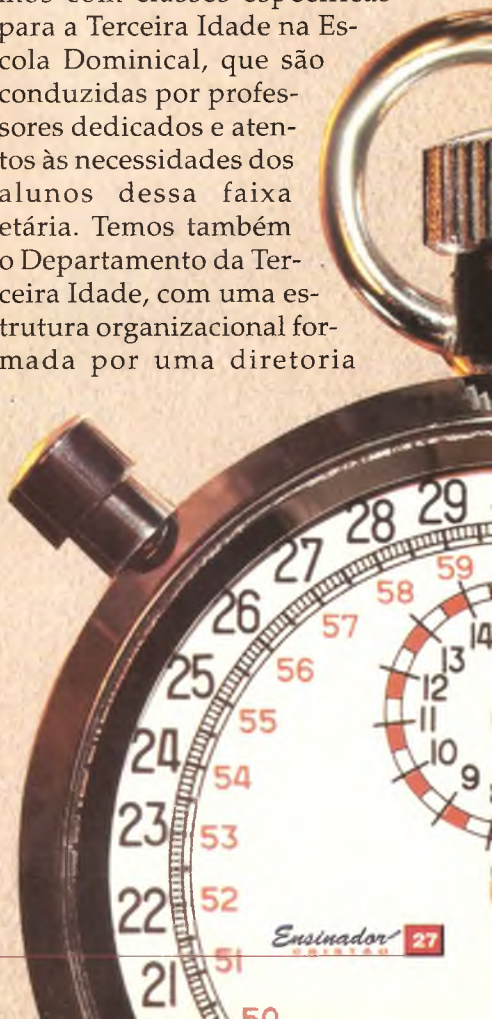
É preciso que a igreja receba e trate bem seus idosos, oferecendo carinho, amor e atenção e recebendo de volta conselhos e experiências que só eles, com a maturidade que conquistaram, têm a oferecer. As necessidades dos idosos de nossa igreja são semelhantes às dos idosos no Brasil. Eles precisam ser valorizados, acolhidos e bem tratados.

Os idosos dos dias de hoje são, muitas vezes, pessoas bastante atuantes na vida da igreja, até por terem disponibilidade de tempo para dedicar-se, por exemplo, a trabalhos voluntários durante a semana, como visita às famílias, presídios, hospitais, evangelismo pessoal. Muitos idosos mostram visível interesse pela leitura e aprendizado da Palavra, sendo assim excelentes ensinadores da Bíblia. A Terceira Idade, portanto, tem se mostrado como excelente mão-de-obra no serviço do Senhor.

Investir na "melhor idade"

Infelizmente, nem todas as igrejas têm investido nos idosos. Podemos ver isso claramente. Faltam classes específicas para eles nas escolas dominicais, faltam professores para essas classes, além de estruturas físicas e emocionais para recebê-los. Muitos idosos acabam por se sentir desvalorizados e passam a não ter ânimo de frequentar uma Escola Dominical.

Mas, graças a Deus que muitos têm se despertado e reconhecido o valor desses alunos tão especiais. Em nossa igreja, temos buscado investir nos idosos. Para isso, contamos com classes específicas para a Terceira Idade na Escola Dominical, que são conduzidas por professores dedicados e atentos às necessidades dos alunos dessa faixa etária. Temos também o Departamento da Terceira Idade, com uma estrutura organizacional formada por uma diretoria



para toda a Assembléia de Deus em Salvador, coordenadores para as sedes setoriais e líderes, um para cada uma das 350 congregações. Reconhecemos e valorizamos nossos idosos e procuramos desenvolver um trabalho de qualidade para os nossos irmãos da "melhor idade", como chamamos carinhosamente.

Ao se implantar um departamento exclusivo para a Terceira Idade, é fundamental desenvolver estratégias para motivá-los. Através do Departamento da Terceira Idade de nossa igreja, unido à Escola Dominical, promovemos, além das aulas aos domingos pela manhã, passeios, chás, café da manhã, reuniões, palestras e confraternizações com os idosos.

Nosso interesse por essa área é tão intenso que não medimos esforços para aprimorar conhecimentos. Recentemente, por exemplo, enviamos nossos diretores para participarem de um seminário destinado a líderes que trabalham com Terceira Idade, realizado na Assembléia Legislativa do nosso Estado. Na ocasião, eles puderam atualizar seus conhecimentos, ficando assim mais bem informados sobre o Estatuto do Idoso.

Os exemplos bíblicos

Muitos idosos consideram essa fase da vida como um período de algumas "perdas": os filhos, envolvidos com inúmeras atividades, passam a diminuir a frequência de visitas; alguns perdem seus cônjuges, tendo que aprender a lidar com a viuvez, e ainda surgem os problemas de saúde. Essa série de fatores, muitas vezes, leva o idoso a encarar a chegada da velhice como um passaporte para a inatividade. Precisamos mostrar aos idosos a "melhor idade" como um tempo de novos desafios.

É necessário levar o idoso a cultivar a capacidade de se encantar com a vida, com as pessoas e consigo mesmo, sempre aprendendo, fazendo amigos, sonhando, se divertindo, dando e recebendo o que há de melhor dentro das suas limitações. Lembrando que "na velhice" ainda darão frutos cheios de vigor.

A longevidade era uma constância desde o princípio da humanidade. Abraão tinha 99 anos quando Deus fez a aliança com ele, e prometeu que ele seria pai de uma multidão de nações. Abraão creu e isso mudou sua maneira de ver a si próprio e a vida (Gn 17.1).

"A Terceira Idade tem se mostrado como excelente mão-de-obra no serviço do Senhor"

Jetro, sogro de Moisés, aconselhou-o a delegar autoridade a homens de Deus, para maior eficiência e resultados na obra do Senhor, demonstrando que sua experiência de vida dava credibilidade aos seus conselhos (Êx 18.14-24).

Lóide, avó de Timóteo, instruiu-o no amor e temor do Senhor, dando-lhe alicerce para ser líder na Igreja Primitiva (2Tm 1.5).

A Lei foi dada por Deus para que, ao cumpri-la, o homem tivesse uma qualidade vida ótima. A não observância dos princípios morais, religiosos e naturais da vida foi a causa da diminuição do tempo de vida do homem na Terra.

A velhice é o tempo da contemplação, da pausa, do descanso e da reflexão. É ao entardecer que voltamos para casa e para nossa família, ansiosos para contar como foi o nosso dia. É o momento mais oportuno para trabalharmos as forças, renovarmos as esperanças e readaptarmos o idoso a projetos que possibilitem uma maior atuação na igreja e na sociedade.

Elionai Costa é diretora do Departamento de Ensino da Assembléia de Deus em Salvador (BA).

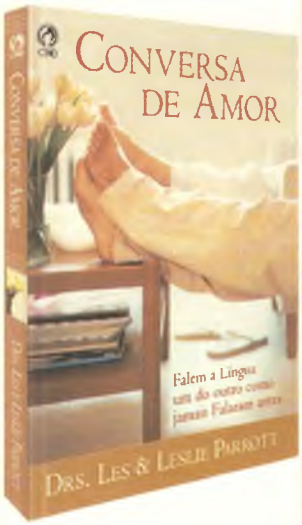




POR QUE CAEM OS VALENTES?

JOSÉ GONÇALVES

O que leva um líder a fracassar? O que o conduz a agir de tal forma que traz sofrimento à sua família, à igreja e àqueles que fazem parte de seu círculo de amizade? Neste livro, o pastor José Gonçalves faz uma reflexão sobre o ofício do ministro evangélico, suas glórias e, principalmente, os perigos que o cercam. O autor, que é formado em Teologia e Filosofia, baseia-se em fatos e argumentos de teólogos, psicólogos e filósofos para falar sobre a fragilidade humana e a ação do Maligno, e orientar aqueles que precisam de ajuda ou querem ajudar obreiros em crise.



CONVERSA DE AMOR

LES & LESLIE PARROT

Escrito por um casal de especialistas, este livro é fruto de anos de pesquisas em relacionamento e objetiva marcar um novo caminho para o centro de uma conversa amorosa entre os casais. A obra identifica a necessidade de segurança nos dois lados e aponta o estilo de comunicação pessoal que os cônjuges devem adotar, à luz da Bíblia. "Você pode começar hoje mesmo uma aventura em comunicação que aproximará vocês dois cada vez mais, constantemente, de uma maneira que proporcionará profundidade e a ligação que você deseja em seu relacionamento", afirmam os autores. Boa pedida.



EVANGELHOS QUE PAULO JAMAIS PREGARIA

CIRO SANCHES ZIBORDI

Se você já leu Erros que os pregadores devem evitar *(CPAD), um dos livros mais vendidos em 2005 no mercado editorial evangélico, e que é deste mesmo autor, certamente lerá este livro. Em* Evangelhos que Paulo jamais pregaria, *o pastor Ciro Zibordi aborda biblicamente, e de forma bem humorada, as principais distorções doutrinárias de nossos dias. Ele refuta os "novos evangelhos" e faz um alerta sobre os ventos de doutrina. O detalhe é que, na obra, é o próprio apóstolo Paulo quem faz essas observações como personagem ativo da história. Imperdível.*

Entre Aspas

"A maioria das pessoas ainda teima em esperar pelo melhor, não obstante a pouca esperança evidenciada pela mídia, a ausência quase total de boas notícias. De fato, o Evangelho de Deus é a única boa notícia que restou. As Boas Novas abrangem o passado, o presente e o futuro".

Trecho do livro *Ensino Bíblico das últimas coisas* (CPAD), página 13.

"Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez". João 1.3

"Deus também nos fez a mesma promessa, dando-nos a seguinte garantia: 'Voltarei...' Claro, o mundo pode desabar, a terra tremer, mas o filho de Deus não se atemoriza, pois o Pai prometeu estar perto dele".

Trecho do livro *Quando Cristo voltar:* O começo da melhor parte (CPAD), página 40.

"Ora, convenhamos, nem sempre a maior dádiva advinda das nossas contribuições é uma devolução material, pois a nossa contribuição não visa comprar os 'carismas' de Deus, visto que já os recebemos pela sua misericórdia, e não porque estamos lhe oferecendo alguma vantagem".

Trecho do livro *Dizimista, eu?! Muita gente não sabe, mas contribuir é um privilégio* (CPAD), página 36.

Por Jorge Augusto Martins



Renovar é preciso!

Globalização, planejamento estratégico, qualidade total, excelência, interdisciplinaridade, inclusão, pedagogia de projetos, contextualização. Esses e outros jargões da sociedade moderna são cada dia mais comuns no meio profissional e educacional, reflexo de uma sociedade que muda, evolui e se transforma a cada segundo.

Recentes estudos afirmam que o conhecimento humano, que na época de Cristo levou 1,5 mil anos para dobrar em conteúdo, hoje passou a dobrar de 18 em 18 meses, confirmando o que está escrito em Daniel 12.4: "...e a ciência se multiplicará". Os modernos meios de comunicação, aliados à internet e as novas tecnologias educacionais, têm tido, sem dúvida, dentre outros fatores, papel de destaque nesse fenômeno. É a sociedade do conhecimento, a era da informação.

Se no meio profissional um mecânico de automóveis não teve o cuidado de se atualizar, hoje enfrenta sérias dificuldades diante das novas exigências técnicas, tais como motores à injeção eletrônica etc. Assim, aprendizagem contínua, atualização constante e reciclagem passaram a ser palavras de ordem e isso em todos os ramos da atividade humana.

Especificamente no meio educacional, a atualização de professores tem sido tema de grande interesse governamental, haja vista, por exemplo, a mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 – LDB), a qual estabelece que até o ano de 2007 todos os docentes da Educação Básica deverão ter nível superior.

Paralelamente, nas igrejas cristãs, sabemos de classes de Escola Dominical que atravessam momentos críticos, marcados pelo desinteresse generalizado por parte de alunos e professores. Dentre estes últimos, muitos que se limitam a "ler a lição" diante da classe, em aulas monótonas e repetitivas, sem nada acrescentar a seus poucos alunos. Como resultado desse tipo de posicionamento, muitos alunos descobriram programações alternativas para as manhãs de domingo, ou até mesmo têm "aprendido" mais através de seus livros, comentários bíblicos, sites cristãos e outros.

Sim, é hora de mudar! A Palavra do Senhor nos adverte: "...se é ensinar, haja dedicação ao ensino", Rm 12.7b. O que necessitamos hoje não é de justificativas para uma Escola Dominical de baixa freqüência, de baixa qualidade. Nossa maior necessidade não está, também, em modernos recursos de multimídia, nem tampouco em templos suntuosos. A obra do Senhor carece hoje de homens e mulheres dedicados, que não se acomodam e não se consideram os detentores de todo o saber. Que reconheçam humildemente que a nobre missão do ensino que o Senhor tem nos confiado pode e deve sempre melhorar.

Para quê melhorar?

Em primeiro lugar, é necessário que nos conscientizemos a respeito da necessidade de melhorar. Devemos buscar ao Senhor, pedindo a Ele graça, o qual sempre nos suprirá em abundância, em unção do Espírito Santo, em sabedoria do alto.

Conosco, fica a parte do preparo individual. Nunca detemos tanto conhecimento que não possa ser melhorado. Aprendemos quando estudamos. Quem não se dispõe a aprender não deve ensinar.

Infelizmente, muitos resistem a idéia de reciclagem e treinamento, julgando-se auto-suficientes. Outros, acreditam que já fazem o suficiente e perguntam: "Para quê melhorar?"

"A obra do Senhor carece hoje de homens e mulheres dedicados, que não se acomodam"

Dentre os inimigos da Escola Dominical, podemos citar alguns: mesmice pedagógica (aulas repetitivas, sem variação, nem motivação), superficialidade hemenêutica (interpretação bíblica deficiente, desprovida de métodos adequados), insuficiência didática (quem já não ouviu falar do professor que sabe muito "para si", porém tem dificuldades enormes de transmitir ensinamentos?), acomodação (professores acomodados precisam ter o seu ânimo renovado).

É bem verdade que o contexto atual é de pluralismo, aumento da mobilidade, mulheres auxiliando seus lares no sustento, falta de compromisso por parte de muitos. O momento sugere que possamos refletir a respeito de nossa prática, a fim de contextualizarmos nossos programas, a fim de ajustá-los às necessidades. Busquemos métodos inovadores.

Vençamos esses terríveis inimigos na força do Senhor com coragem e determinação! Tomemos para nós a mensagem que o Senhor deixou a seu servo Josué: "Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares", Js 1.9.

O perfil desejado

Podemos afirmar que o professor de Escola Dominical que nossa igreja necessita é aquele que conhece a Palavra do Senhor e sabe transmitila com segurança, levando seus alunos, com a operação do Espírito Santo, a uma profunda experiência de transformação. Em Didática, dizemos que aprendizagem é sinônimo de "mudança de comportamento".

Esse professor também conhece as doutrinas teológicas em que estão embasadas as lições bíblicas, sendo capaz de argumentar com base bíblica e método hermenêutico. Ele conhece o aluno com profundidade. Assim, trabalha para que haja motivação na classe e seu aluno passe a se interessar pelo estudo e a vir para a Escola Dominical com alegria.

Atualização e reciclagem dos professores são importantes para o sucesso de uma ED

Podemos dizer, ainda, que esse professor:

• Varia os métodos, conforme a matéria, a necessidade dos alunos e o momento.

• Leva o aluno a participar da aula.

•Domina a matéria que ensina.

• Sabe como transmitir o necessário.

•Usa vários recursos.

•Tem domínio da classe.

•É assíduo e pontual.

•Trata todos os alunos por igual.

•Tem responsabilidade.

•Está sempre informado.

•É amigo.

•Tem vocação, paciência, amor e dedicação.

•Orienta os alunos.

•Conhece bem o que faz.

•Prepara bem as aulas.

•Tem amor ao trabalho.

•É contagiante, faz os alunos viverem a aula.



•Tem objetivos definidos: ganhar almas para Jesus, desenvolver a espiritualidade dos alunos e treinar os alunos para o serviço do Mestre.

•Chega ao aluno e às suas dificuldades.

•É exemplo para seus alunos.

•É cheio do Espírito Santo.

•Visita seus alunos.

•Ora pelos seus alunos.

Como atualizar-se

É de suma importância conhecermos as boas fontes de atualização. A seguir, passamos a mencioná-las:

Estudo da Bíblia Sagrada.

Sem dúvida, a Palavra de Deus é a mais sublime e inspiradora fonte, da qual advém força e sabedoria para nossa vida espiritual e ministerial. Muitos professores de Escola Dominical vêm sendo renovados em sua motivação a partir de uma volta resoluta à leitura e ao estudo das Escrituras. Quando um professor redescobre a bênção de ter o "seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei *medita* de dia e de noite" (Sl 1.2), é simplesmente impossível imaginar o que Deus pode fazer com ele e por meio dele.

Oração.

Há muita coisa que só se aprende na oração.

Leituras diversas.

Publicações evangélicas e seculares; jornais, revistas, livros, atlas, dicionários, comentários devocionais e expositivos etc.

Contato e convivência com pessoas cultas, de cultura bíblica e secular.

Autocrítica.

De si e de seu desempenho.

Observação.

Dos bons obreiros, bons líderes e bons professores.

Conferências, seminários, escolas bíblicas, cursos de atualização etc.

Pesquisa.

"Busquemos sempre o aprimoramento, em todas as áreas, pois o Senhor merece o melhor! "

Mãos à obra!

Ser professor da Escola Dominical implica melhorar sempre, abrir-se para o novo, manter arejada a mente e aberto o coração para experimentar novos métodos, intensificar ações educacionais, testar, experimentar. Bem-aventurado o professor que tem esta consciência, bem como a igreja que assim o apóia.

Assim, comecemos hoje, conosco mesmo, esse processo maravilhoso, o qual certamente redundará em bênçãos as mais abundantes para nosso ministério, nossos alunos, nossa igreja, enfim, para a obra do Senhor em geral.

Tenhamos sempre em mente os imperativos "Conheçamos e *prossigamos em conhecer* o Senhor", (Os 6.3); e ainda "antes, *crescei na graça e no conhecimento* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!", 2Pd 3.18. Em outras palavras: busquemos sempre o aprimoramento, em todas as áreas, pois o Senhor merece o melhor!

Após começarmos a semear os resultados, não esqueçamos de dar a Ele a devida glória, por ter nos dado graça, capacitação e disposição. Não esqueçamos que Ele é o dono da Obra e nós somos seus humildes instrumentos na Terra. Que esses instrumentos possam estar afiados!

Jorge Augusto Martins é pedagogo, pós-graduado em Pedagogia Empresarial e presbítero da Assembléia de Deus em São José dos Campos (SP).

Por Débora Ferreira

A nossa missão

Atividades que fixam nossos deveres enquanto Igreja do Senhor

A EVANGELIZAÇÃO

A mensagem do Evangelho deve ir a todas as extremidades da Terra, porque a Salvação que Cristo consumou no Calvário é para toda a humanidade. A classe não pode negligenciar sua missão principal: alcançar o homem com a mensagem do Evangelho.

Objetivo: Estimular uma reflexão sobre a necessidade de cumprir a missão evangelística anunciada por Jesus aos discípulos, minutos antes de subir ao Céu.

Material: Uma espiga de milho tostado e copos descartáveis.

Procedimento: Faça a leitura em classe de Mateus 28.19-20 e, em seguida, comente sobre a ação evangelizadora da Igreja. Distribua copos descartáveis para toda a turma e apresente uma espiga de milho verde com



casca. Explique que o milho só existe porque um grão foi semeado, produzindo assim o fruto. Em seguida, diga que nós também iremos semear "os grãos" (a Palavra de Deus) durante a semana no coração dos não-evangélicos. Então, peça que cada aluno retire grãos de milho da espiga madura, coloque-os dentro do copo descartável que recebeu e passe a espiga adiante. Os alunos só deixarão de retirar os grãos quando não houver mais nenhum no sabugo. Depois disso, peça que todos contem o número de grãos que conseguiram colocar no copo. Encerre dizendo que os alunos deverão evangelizar durante a semana o número de pessoas representado através dos grãos que ficaram nos seus copos. Pode ser por meio de folhetos, telefonemas, emails ou de casa em casa. O importante é que se esforcem para atingir o número de sementes do copo. Durante os três domingos seguintes, separe alguns minutos para cada aluno relatar as bênçãos recebidas e expor o seu relatório evangelístico. Cremos que muitas almas poderão chegar-se a Cristo através da semeadura de cada aluno.

DISCIPULADO

Deus quer que sejamos mais do que evangelistas e proclamadores de Boas Novas. Nosso ministério, como propagadores das Boas Novas, não vai somente até o momento da conversão do ouvinte, mas continua com a sua edificação.O texto conhecido como a "Grande Comissão", mencionado em Mateus 28.19-20, é também extensivo à Igreja hoje. A tarefa de fazer discípulos conforme a vontade de Cristo não é responsabilidade exclusiva de líderes cristãos, pastores ou pessoas com formação acadêmica. É um chamado que alcança a todos, inclusive os alunos da Escola Dominical.

Objetivo: Estimular um questionamento sobre a necessidade de iniciar um projeto de discipulado na vida de um novo convertido.

Material: Guardanapo de papel, bandeja, palito de mesa, raiz de mandioca suja, mandioca cozida cortada em pedaços pequenos.



Procedimento: Distribua um pedaço de papel retangular e peça que os alunos escrevam nele o nome de uma pessoa nova convertida que necessita de discipulado. Após escreverem, apresente uma raiz de mandioca bem suja de barro. Diga que a raiz só pode ser um bom alimento se for descascada e limpa. Complemente: "Assim é o novo convertido. Se alguém da igreja não se dispor a descascar os seus problemas e lavar-lhe com a água da Palavra de Deus, as sujeiras que o pecado deixou em sua vida deixarão a sua caminhada cheia de dificuldades. Então, comecemos o discipulado já!".

Solicite que cada aluno se comprometa a orar e a discipular a pessoa cujo nome foi escrito no papel distribuído anteriormente. Em seguida, ofereça a mandioca cozida para que cada aluno retire um pedaço com o palito e coma. Diga que assim como a mandioca se tornou um alimento saboroso depois de descascada, limpa e cozida, assim será a pessoa que tem o seu nome escrito no papel. Depois do discipulado, ela será uma bênção.

VISITAÇÃO



O trabalho de visitação é muito importante na classe de Escola Dominical. De acordo com Tiago, a visitação aos necessitados é a expressão de uma religião pura e imaculada (Tg 1.27). Essa religião é aquela que manifesta aos necessitados o mesmo amor que Deus demonstrou ao mandar seu Filho nos visitar e salvar.

É muito importante visitar um colega de classe que por algum motivo se afastou. Essa visita deve ser realizada sem a intenção de se fazer cobranças. A classe deve ir com o coração compreensivo e cheio de amor.

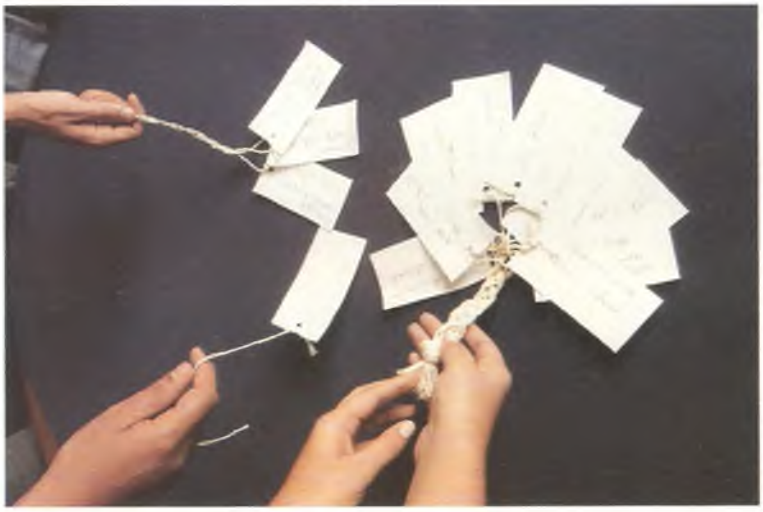
Objetivo: Entender que a visitação é um ministério que todo aluno da Escola Dominical pode exercer a fim de fortalecer a fé e consolar os colegas faltosos.

Material: Cartolina, tesoura, caneta colorida, revistas velhas, cola.

Procedimento: Antes da visita, os alunos deverão confeccionar um cartão bem criativo. Para isso, divida a classe em três grupos e escolha, na ficha de chamada, três nomes para serem visitados. Depois, ofereça aos grupos uma cartolina colorida para que cada um faça um cartão bem criativo a fim de entregá-lo ao aluno visitado. O cartão deverá conter uma frase estimuladora, um versículo bíblico e uma caricatura, desenho, foto da classe ou figura recortada das revistas. O importante é usar a criatividade.

Quando o cartão estiver pronto, oriente a classe sobre como devem se portar diante do aluno faltoso: sem cobranças e com muito carinho. Esse é um dos caminhos mais viáveis para que ele possa superar os problemas e retornar à classe. Basta que os alunos visitantes estabeleçam uma relação de confiança, uma comunicação positiva, afetiva, uma relação de valorização do colega. Se o aluno visitado sentir-se aceito, poderá voltar alegremente ao convívio da classe.

COMUNHÃO



Para que o conceito de comunhão seja entendido de forma plena, é necessário esclarecer que a comunhão implica sempre uma dupla dimensão: vertical (com Deus) e horizontal (entre os irmãos). É também compartilhada da "unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef 4.3). Por conseguinte, a comunhão no Espírito (Fp 2.1) é vital à unidade e à paz da Igreja.

Objetivo: Compreender a importância da comunhão entre os crentes, pois esse sentimento é uma das características mais singulares da Igreja de nosso Senhor Jesus.

Material: Papel retangular e rolo de barbante.

Procedimento: Distribua papéis retangulares de 8cm por 3cm e uma caneta para cada aluno. Cada um deve pegar a quantidade de papéis representando o número de pessoas amigas com as quais mantêm elos fraternos. Nos papéis, os alunos deverão escrever os benefícios que tais amizades produzem em suas vidas. Exemplos: Felipe – benefício: meu intercessor; Maria – benefício: minha conselheira; Marcos – benefício: me ouve sempre; Pedro – benefício: me socorre diante de necessidades financeiras; Fátima – benefício: ora sempre quando estou enferma; Sérgio – benefício: tira minhas dúvidas teológicas etc.

Depois que o aluno pegar os papéis e escrever em cada um deles o benefício recebido de cada amizade, ele receberá a mesma quantidade em pedaços de barbante de 30cm, para amarrar na ponta do seu papel. No final, ele deve fazer uma trança unindo todos os barbantes.

Encerre dizendo que a vida do cristão é tecida com a contribuição de muitas pessoas, como uma trança de muitos fios. A espessura da trança vai revelar o número de irmãos-amigos com quem cada um mantém comunhão e pode contar com sua colaboração. "E o cordão de três dobras não se quebra tão depressa", Ec 4.12b.

ACONSELHAMENTO

O aconselhamento espiritual é um mandamento bíblico que tem como propósito a edificação individual e coletiva dos membros da Igreja. Por meio do aconselhamento, somos exortados a permanecer firmes na fé até o retorno glorioso do Senhor Jesus Cristo. Aconselhar é um processo no qual conduzimos as pessoas à maturidade.

O aluno que é aconselhado tem a sua mente renovada, pode aconselhar pessoas que apresentam conflitos mentais, dificuldades de relacionamento, depressão etc. A realidade é que muitos necessitam de encorajamento, exortação, respostas para suas vidas que, às vezes, ficam sujeitas à grande desordem emocional.

Objetivo: Reconhecer que o aconselhamento mútuo, além de ser útil ao ministério da igreja local, é um mandamento bíblico.

Material: Uma ficha para preencher e caneta.

Procedimento: Cada aluno fará uma avaliação, respondendo individualmente ao questionário sobre o seu conceito pessoal. O questionário será recolhido no término. No teste, cada um deve escolher uma nota de zero (não se identifica de maneira nenhuma com o que foi perguntado) a dez (se identifica totalmente) para suas qualidades pessoais. É importante que o aluno responda com sinceridade e seriedade.

Pontuação:

–Bom Cristão: 0-30;

–Cristão Regular: 31-50;

–Necessito de aconselhamento: 51 -100.

Ao final, o próprio aluno avaliará se necessita de um conselheiro. Ele deve entregar a ficha ao professor.



Questionário de auto-avaliação

Frases	Notas
1. Sou sempre amável com as pessoas	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. Sempre tenho sentimentos de insatisfação	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Sou competente no relacionamento com as pessoas	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4. Não aceito regras	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5. Procuro realizar as tarefas sempre dentro do prazo	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6. Tenho dificuldade para obedecer	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7. Obtenho bons resultados em meu trabalho/estudo	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8. Costumo obter mais vitórias que fracassos	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9. Sempre critico as vitórias do próximo	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
10. Considero-me uma pessoa ansiosa	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CAMPANHA

Atender ao pobre em suas necessidades é uma recomendação bíblica (Gl 2.10; Sl 41.1; 82.3; Pv 14.31). A missão da Igreja no mundo é a continuação da obra iniciada por Jesus. Assim como o Senhor jamais se esqueceu dos pobres, a Igreja não deve desprezá-los (Lc 4.18-19). O imperativo da Grande Comissão inclui, na essência da mensagem do Evangelho, o atendimento às pessoas necessitadas.

Após o derramamento do Espírito Santo e a conversão de quase três mil almas a Cristo, emergiu entre os crentes um estilo de vida pentecostal. O Espírito Santo guiou os apóstolos em um modelo de convívio comunitário, fundamentado em quatro pilares, que garantiriam o cumprimento da missão da Igreja na Terra: doutrina, comunhão, solidariedade e oração (At 2.42).

Objetivo: Enfatizar que a fé e as obras se complementam inseparavelmente na vida cristã.

Procedimento: Devido à importância do assunto, sugerimos a realização de uma campanha social durante todo o trimestre a fim de arrecadar donativos para famílias carentes da Escola Dominical. O final da campanha, com a apresentação da equipe vencedora, deve ser realizado no último domingo do trimestre. Essa atividade produz rapidez e destreza no cumprimento do social na igreja.



A campanha é uma atividade empolgante, dinâmica e envolvente, que deve se levar em conta não apenas a doação, mas também a organização da classe para recolher os donativos e o amor contagiante entre os alunos.

Regulamento:

- Pessoal envolvido: superintendentes, professores, mesa julgadora, auxiliares e nomes de classes que vão participar da competição, com seus respectivos representantes. Também é importante que cada classe escolha um líder para incentivar na arrecadação dos donativos. As classes poderão confeccionar camisetas especiais para a campanha.

- Tarefa obrigatória: cada classe deve apresentar seu donativo, no evento do final do trimestre, cantando uma pequena música sobre a campanha ou apresentando um cartaz.

- Cartões com tarefas: serão distribuídos entre as classes cartões em formato de alimento ou roupas nos quais deverão estar escritos o nome do item a ser arrecadado.

- Ornamentação: enfeitar a igreja com faixas e cartazes sobre doação.

- Recolhimento: haverá um horário para o recebimento das doações. A mesa julgadora se fará presente no ato da entrega. Não será aceito material antes ou depois da hora preestabelecida.

- Julgamento: haverá uma mesa julgadora formada por sete pessoas e liderada pelo superintendente da Escola Dominical. A equipe vencedora deve ser aquela que trouxer maior número de itens do donativo solicitado (peças de roupas, quilos de alimentos ou material de limpeza).

- A premiação: poderá ser um troféu, acompanhado de um almoço na igreja ou em um sítio para os alunos da classe vencedora.

Todo o material será distribuído para alunos carentes da Escola Dominical. Boa campanha!

Por Alexandre Coelho

Subsídios para A Igreja e sua missão



Lição 1

A Igreja de Cristo

Deus não ofereceu a salvação aos homens para depois deixá-los sem uma estrutura onde pudessem ter comunhão, aprender mais sobre Ele, crescer espiritualmente e, como instituição, representá-lo na Terra. Essa instituição que congrega os salvos, capaz de dar-lhes estrutura de vida nos moldes bíblicos e os impulsionar a ser sal da terra e a luz do mundo, sob as ordens de Deus, é a Igreja. Jesus Cristo, e não outra pessoa, é a Pedra de fundação da Igreja, da qual fazemos parte.

A Igreja universal. Essa expressão não se refere a uma denominação ou a um registro de pessoa jurídica, mas a totalidade daqueles que professam o nome do Senhor, que foram salvos em Cristo.

"A Igreja universal é um organismo espiritual, invisível ao olho humano, composta de todos os que, em todos os tempos e em todos os lugares, possuírem os nomes escritos no Livro da Vida (...) Os crentes do Antigo Testamento, que creram em Deus e foram aceitos por Ele através do sacrifício de cordeiros, após a morte e a ressurreição de Jesus, foram postos em pé de igualdade com os crentes do Novo Testamento (Rm 3.25-26) (...) Todas as igrejas locais no mundo pertencem à Igreja Universal". (*Teologia Sistemática*, Eurico Bérgstén, CPAD, págs. 250-251).

A igreja local. Esta deve ser uma pequena réplica da Igreja universal. Neste caso, deve ser organizada e possuir ministérios e cooperadores, e deve ter um santuário físico onde os crentes possam se reunir. Nela aprendemos a Palavra de Deus, adoramos, fazemos nosso trabalho de forma voluntária e entregamos nossos dízimos e ofertas. O mundo vê mais facilmente a igreja local do que a Igreja universal, daí a necessidade de andarmos de forma sempre correta.

Administrando a igreja. A Igreja não é uma empresa de origem humana, mas um corpo vivo onde Deus se faz presente. Da mesma forma que Deus planeja e executa seus pensamentos de forma ordenada (Jr 29.11), Ele espera que a igreja local desenvolva uma forma adequada de administração. Em algumas igrejas, é comum o pastor ser não apenas o pregador, mas também o administrador dos recursos humanos e materiais, acumulando as duas funções. Em outras, o pastor é o responsável espiritual pelo rebanho e pela pregação, ao passo que a administração do santuário e a parte burocrática da igreja, como organização e gestão dos recursos humanos e materiais, fica a cargo de outra pessoa. Cada igreja, de acordo com suas convicções e tradições, deve buscar a forma mais adequada de gerir suas engrenagens, de forma que o nome do Senhor seja exaltado e haja perfeita harmonia no funcionamento interno da congregação.

Lição 2

Evangelização – A missão máxima da Igreja

Exercendo o ministério da reconciliação. A evangelização é, de forma sintética, a proclamação do Evangelho por parte da Igreja para o mundo perdido. Deus delegou à Igreja a tarefa de ser sua representação na Terra, de forma que "Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas se passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo", 2Co 5.17-20. Primeiro, Paulo fala que, em Cristo, somos novas pessoas, transformadas. Depois, mostra que não há pendências entre nós e Deus, pois Ele tomou a iniciativa de nos buscar. Uma vez feitos amigos de Deus, agora somos não apenas seus representantes, mas também detentores da mensagem da reconciliação, dando prosseguimento ao trabalho que o Senhor deixou para realizarmos.

A posição da Igreja no tocante à evangelização. Muitas vezes, em nossas igrejas locais, organizamos programas e convidamos as pessoas não crentes para que venham ouvir a Palavra. Cristo não nos ordenou que construíssemos igrejas e convidássemos os pecadores para que viessem assistir aos cultos, mas que fôssemos atrás deles e lhes pregássemos as Boas Novas de salvação. "Ide por todo o mundo e pregai..." Portanto, a igreja não deve ter uma atitude passiva no tocante à proclamação do Evangelho, mas ser ativa na busca constante dos que estão perdidos.

Há quem pense que a tarefa de evangelizar é destinada aos pastores e pregadores em geral. Entretanto, a ordem de evangelizar é para todos. A Igreja Primitiva não cresceu apenas no Dia de Pentecostes, após o sermão de Pedro, mas porque os crentes anunciavam Jesus à medida que saíam de Jerusalém (At 5.42; 8.4). Um sermão pode atingir as pessoas que estão ao alcance da voz do pregador, e a evangelização pessoal atinge individualmente o ouvinte, mesmo que ele esteja longe de um templo. E esse ato de proclamar as Boas Novas não deve estar restrito à pregação propriamente dita, com palavras, mas também com atitudes. O exemplo é uma das formas com que podemos evangelizar uma pessoa que não deseja ir à igreja e ouvir um sermão. Devemos estar preparados para tratar com cada grupo de pessoas e apresentar-lhes o Evangelho de forma clara e ganhá-las para o Senhor.

Lição 3

Igreja, batismo e sua finalidade integradora

O batismo, assim como a Santa Ceia, não são sacramentos, e sim ordenanças à Igreja. São símbolos que representam a nossa fé em Cristo. O batismo não traz salvação, pois ninguém deve ser batizado para ser salvo, e sim porque é salvo. É um testemunho público de nossa identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Rm 6.3-4). Colossenses 2.12 diz: "Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos". Como Jesus ressuscitou, nós seremos ressuscitados. O próprio Jesus foi batizado antes de exercer seu ministério, e deixou o exemplo a ser seguido por seus discípulos. No caso do Senhor, mesmo não tendo pecado, Ele foi batizado para se identificar com os pecadores, consagrar-se publicamente, cumprir toda a justiça e chamar todos ao arrependimento.

O batismo não é opcional, é um mandamento, e deve ser desejado por todos. É possível que uma pessoa seja batizada no Espírito Santo antes de ser batizada nas águas, o que não a isenta deste mandamento. Essa ordenança identifica o crente como um participante da Igreja do Senhor, daí a sua função integradora do novo crente com o Corpo de Cristo. Uma pessoa que deseja participar dessa tão sagrada família precisa fazer o possível para ser batizada, inclusive resolver sua situação junto à sociedade, para que possa dar um bom testemunho.

Quem era aceito para o batismo e de que forma ele acontecia? "Batizavam-se pessoas que se haviam arrependido (At 2.38), pessoas que de bom grado recebiam a Palavra (At 2.41; 8.12), os que criam em Jesus (Mc 16.16; At 8.12,37; 18.8; 16.33-34), pessoas que já eram discípulos (At 19.1-6) e até mesmo crentes já batizados no Espírito Santo (At 9.17-18; 10.47). Observamos, assim, que não existe na Bíblia nenhum exemplo de batismo de crianças recém-nascidas. Quando se fala de 'batismo de famílias', não se altera o que acima foi mencionado, pois as famílias sobre cujo batismo a Bíblia fala eram compostas de pessoas já conscientizadas sobre o que faziam... Os candidatos eram imersos na água. A Bíblia diz sobre o batismo do eunuco: 'Desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou' (At 8.38). Sobre o batismo de Jesus, a palavra afirma que Ele, depois do seu batismo, 'saiu logo da água' (Mt 3.16). Era costume realizarem os batismos em Enom, 'porque havia ali muitas águas' (Jo 3.23). Além disso, não existiu o suposto problema (como afirmam os defensores do batismo por aspersão) do múltiplo batismo dos 3.000 convertidos no dia do Pentecostes, em Jerusalém. A Cidade Santa possuía cinco grandes reservatórios de água, entre os quais o tanque de Betesda (Jo 5.2), que media 110 x 9 x 21 metros!" (*Teologia Sistemática*, Eurico Bérgstén, CPAD, págs 287-288).

Lição 4

Discipulado – A missão educadora da Igreja

Cristo deixou a ordem de fazer discípulos em todas as nações. Essa parte da comissão do Senhor é tão importante quanto a evangelização, pois seguir a Jesus é mais do que aceitá-lo como seu Salvador. É aprender sobre o que Ele ensinou e repassar esse ensino a outras pessoas. Não podemos fazer apenas novos convertidos, mas torná-los discípulos de Cristo.

O papel do ensino no discipulado. O discipulado começa com o ensino. Mateus 28.20 diz: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado". Discipular implica ensinar as pessoas a guardarem todas as coisas que Jesus ordenou. Guardar aqui não tem apenas a idéia de reter, mas também de aplicar sua existência ao que está sendo ensinado. E não apenas algumas partes da Palavra de Deus, como se pudéssemos escolher o que queremos ou não fazer, mas todas as coisas que foram ditas por Jesus.

Discipulado envolve tempo e tem seu preço. Jesus passou tempo com seus discípulos. Isso é necessário, pois o tempo ensina ao discípulo a forma com que ele deve viver, o que deve falar, o que deve aplicar em sua vida pessoal e de que forma poderá prosseguir no trabalho que o Mestre ensinou. Nos três anos em que exerceu seu ministério, Jesus dedicou-se a eles, pois prosseguiriam o seu ministério após a sua ascensão aos céus. Ele os ensinou que, para serem discípulos Dele (Lc 14.25-33), deveriam *aborrecer* pai e mãe (não no sentido de inspirar neles o ódio ou aversão ao Evangelho, nem mesmo detestar nossos parentes, mas de colocar o relacionamento com Deus acima de todas as coisas e todos os demais relacionamentos: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim", Mt 10.37), *levar a cruz* (não se trata de um símbolo ou adorno que alguém pendura ou leva no pescoço, mas a morte para si mesmo, e isto diariamente; é a morte para as minhas vontades carnais e desejos que desagradam a Deus) e *renunciar a tudo* (renúncia envolve abrir mão, não viver em função de alguma coisa. Deus deseja que tudo o que temos seja colocado aos pés Dele, para ser utilizado da forma como Ele ordenar. Deus permite que tenhamos bens de acordo com nossos esforços e trabalho honesto, mas devemos nos lembrar de que somos mordomos desses presentes que Ele mesmo nos concedeu). Essas três atitudes envolvem o discipulado que o Senhor deseja de nós. A igreja local deve investir nesse ministério selecionando pessoas responsáveis para o exercício do discipulado — pessoas que tenham paciência para ensinar, que possam ser exemplo para o rebanho. E cativar os novos convertidos a que se submetam ao aprendizado e ao senhorio de Jesus Cristo.

Lição 5

Igreja, povo exclusivo de adoração

A adoração a Deus sempre esteve na alma do povo de Israel. Houve louvores quando os israelitas atravessaram o Mar Vermelho para uma terra de liberdade e bênçãos (Ex 15). Débora louvou a Deus quando trouxe a vitória para o povo de Deus sobre Jabim (Jz 5). Davi, ao trazer de volta a Arca de Deus, participou da adoração, e era tão grande a sua alegria que ele "saltava com todas as suas forças diante do Senhor!" (2Sm 6.14). Quando Salomão foi coroado, houve louvores a Deus (1Rs 1.39-40). E quando Salomão dedicou o templo a Deus, também houve louvores, pois quatro mil cantores foram acompanhados por 120 trombetas (1Cr 23.5). Quando Neemias reconstruiu os muros de Jerusalém, houve adoração ao Senhor (Ne 12.27). Davi, rei de Israel, reconheceu a necessidade de entrar na Casa do Senhor e se humilhar diante Dele: "Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo", Sl 5.7.

Cuidado com os exageros. Vivemos numa época em que tem ocorrido excesso de músicas e pouco tempo para a Palavra de Deus. Isso tende a transformar o culto em um show, criando personalidades ao invés de adoradores, e desencaminhando a liturgia. Deve haver um equilíbrio nessa situação, pois o louvor é uma dádiva de Deus ao seu povo, mas a Palavra deve ter primazia no culto. Com o louvor nos derramamos diante do Senhor e na explanação da Palavra, Deus fala conosco, por isso há necessidade de uma adoração equilibrada. O Salmo 100.4 diz: "Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o, e bendizei o seu nome", e Eclesiastes 5.1 alerta: "Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos".

Adoração é importante. Podemos, então, valorizar cada instante do culto. "Algumas pessoas acreditam que a adoração é uma atividade cristã opcional. Já ouvi cristãos dizerem: 'O estudo da Bíblia é o que importa para mim. Não sou muito bom para cantar hinos ou entoar louvores. Tudo bem que algumas pessoas gostem de participar desse tipo de coisa, mas eu sou uma pessoa mais intelectual, e expresso minha fé através do estudo'. Infelizmente, essa atitude nunca parte de uma base bíblica. Ao longo das Escrituras, descobrimos que a adoração não é uma opção, diferente de se comer ou se respirar. Deixe de comer ou respirar e você morrerá fisicamente. Da mesma forma, deixe de adorar e você decerto morrerá espiritualmente". (*O Desejo do meu Coração*, David Jeremiah, CPAD, pág. 67).

Lição 6

Missão profética da Igreja – A proclamação da Palavra

Proclamar a Palavra de Deus não é uma opção para a Igreja, mas um mandamento. O mundo pode até não aceitar o que a Palavra de Deus diz, mas não pode alterar o que foi escrito, nem mesmo escapar do que está por vir da parte de Deus para os últimos dias. Da mesma forma que os profetas proclamaram a Palavra de Deus, hoje somos os responsáveis por tornar manifesta essa Palavra ao mundo.

Arrependimento. A humanidade sem Deus não se preocupa em parar com suas más obras. A idéia de arrependimento, para o homem natural, implica o reconhecimento de que algo que praticou não deveria ter sido feito por ser errado, ou por ter transgredido algum mandamento, ou ainda por ter um grande clamor social como conseqüência. Para Deus, o arrependimento é necessário para a salvação, pois o não reconhecimento do erro por parte do pecador não o induz à necessidade de um Salvador.

"O arrependimento expressa uma grande transformação no interior do homem, gerando nele remorso e tristeza pelo mal que praticou, levando-o a pedir perdão a Deus e implorando força para viver uma nova vida. Arrependimento e conversão constituem uma só experiência, porém exprimem dois lados dela (At 3.19)". (*Teologia Sistemática*, Eurico Bergstén, CPAD, págs. 197-198).

A Segunda Vinda de Jesus. Nestes dias em que a frieza espiritual tem ganhado terreno, e mensagens triunfalistas e de prosperidade têm permeado diversos púlpitos, a Segunda Vinda do Senhor deve ser lembrada como um evento que está prestes a acontecer. Já nos dias do apóstolo Pedro, havia pessoas que duvidavam e escarneciam da promessa do Retorno do Senhor, dizendo: "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação", 2Pd 3.4. Mesmo dentro da igreja há pessoas incrédulas quanto ao Retorno do Senhor, confundindo a demora do retorno com alguma fraqueza de seu poder. Nenhuma demora da parte de Deus deve ser tomada por esquecimento ou oscilação em sua promessa, mas como um sinal de sua misericórdia para conosco. O que os incrédulos consideram demora, Deus considera como tempo para arrependimento "Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se", 2Pd 3.8-9.

Lição 7

A missão ética da Igreja

A ética pode ser definida como sendo parte da Filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. Valores morais absolutos estão sendo colocados na balança do relativismo, e Deus quer que sua Igreja continue prezando pelos valores bíblicos. De nossa época, falaria o profeta Isaías: "Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade de luz, e da luz, escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!", Is 5.20. A Igreja, pela Palavra de Deus, tem a condição de dizer à humanidade o que é certo e errado, não de acordo com a moda, mas conforme os princípios eternos de Deus.

Resplandeça a vossa luz. É triste quando ouvimos alguém falando de uma atitude não-cristã tomada por um crente. Os ímpios não se preocupam em andar de forma correta, mas sabem como fazê-lo, e observam de que forma nós, que pregamos a verdade e a ética, andamos. Se faltar ética ou moralidade em nossas atitudes, certamente seremos acusados de não andar da mesma maneira que pregamos. Em nossa vida não vale a frase "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço", pois precisamos viver da mesma forma que falamos.

A justiça que o crente deve manifestar. Jesus deixou claro que se a nossa justiça não for superior a dos escribas e fariseus, de forma alguma entraríamos no Reino dos Céus (Mt 5.20). Esses dois grupos tinham seus princípios éticos e religiosos, e eram conhecidos e respeitados pelos judeus. O curioso é que Jesus conhecia aqueles homens, o que ia dentro de seus corações e os verdadeiros motivos de suas atitudes exteriores, e diversas vezes os considerou hipócritas. Ele exigiu de seus seguidores que fossem mais éticos do que aqueles religiosos. Evidentemente Jesus sabia que isso era possível, e espera que nossos princípios éticos estejam pautados na Palavra de Deus.

A fé e a moralidade andam juntas. "Todas as religiões preocupam-se com a promulgação de certos valores e o cultivo de virtudes específicas, e a maioria delas busca a transformação de aspectos morais do comportamento. Religião e moralidade estão intimamente ligadas, e o cristianismo não é diferente. Ele indica valores a serem difundidos e virtudes a serem cultivadas; fala também a diversos tipos de comportamento. Seja o nosso referencial: os Dez Mandamentos, o livro dos Provérbios, os profetas do Antigo Testamento, o Sermão da Montanha ou as epístolas de Paulo, seja esse referencial os ensinos históricos da igreja, ou os princípios contemporâneos sustentados por grupos eclesiásticos (...) a conexão é clara. Religião e ética andam de mãos dadas". (*Ética*, Arthur F. Holmes, CPAD, págs. 11-12).

Lição 8

A missão social da Igreja

Um dos segredos do crescimento da Igreja Primitiva reside na forma como os cristãos tratavam-se uns aos outros, no tocante às necessidades sociais. Eles pregavam o Evangelho, discipulavam e zelavam pela assistência social dos irmãos. As necessidades eram supridas, e mesmo as situações problemáticas que ocorriam, como em Atos 6.1, eram resolvidas de forma sábia, para que todos pudessem ter o necessário para sua subsistência.

Não havia egoísmo. "Ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns", At 4.32. Os crentes eram pessoas altruístas, não egoístas. O que possuíam não era considerado como sendo particular, mas como algo que deveria ser usado em prol da comunidade cristã. Aqui entra a verdadeira mordomia. Devemos nos lembrar que tudo que possuímos pertence ao Senhor, e Ele utiliza da forma que lhe apraz. Deus nos permite ter bens, mas ordena que os administremos de forma liberal. "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão ; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo", Lc 6.38.

Necessidades supridas. "Não havia, pois, entre eles necessitado algum", At 4.34. As necessidades surgem por diversos motivos, como desemprego, doenças ou perda de um ente querido. Nos dias do Novo Testamento, não era diferente, e havia muitas viúvas e órfãos, que não tinham qualquer amparo. Desde o Antigo Testamento, Deus adverte: "Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas", Is 1.17. Tiago também confirma: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo", Tg 1.27. A Igreja deve estar preparada para essas situações e auxiliar, primeiramente, os domésticos da fé.

Suprimento na medida certa. "E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha", At 4.35. "O que reparte, faça-o com liberalidade", Rm 12.8. Distribuir a cada um de acordo com a sua real necessidade é um ministério. A instituição dos diáconos aconteceu em um momento em que houve na Igreja problemas no tocante à distribuição constante da ajuda ofertada às viúvas. O número de discípulos cresceu bastante, e as viúvas judias de origem grega estavam sendo desprezadas no ministério cotidiano. Para que os discípulos se dedicassem à pregação e à oração, foram escolhidos homens de boa reputação e cheios do Espírito Santo para trabalhar nesse ministério.●

Lição 9

Aconselhamento Cristão

A necessidade do aconselhamento na Igreja. O aconselhamento bíblico é a melhor forma de tratar os problemas individuais. A Bíblia Sagrada, como um manual de Deus para a humanidade, traz as respostas necessárias às recomendações e à tomada de decisões dentro dos padrões divinos para pessoas que encontram-se em aflição. Muitos problemas se originam de práticas pecaminosas, e outros de problemas de saúde. Na igreja local, recebemos diversas pessoas com problemas variados, as quais acorrem aos nossos templos na busca de soluções a esses problemas. Precisamos estar preparados para essas situações e ministrar a essas pessoas todas as orientações de Deus. Ele tem o maior interesse em usar o aconselhamento cristão e demonstrar ao mundo que "O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele", Na 1.7.

A Palavra de Deus como orientação para o aconselhamento. A Bíblia é suficiente para orientar, trazer alento, admoestar e advertir a humanidade: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar (*trazer o conhecimento necessário sobre a situação*), para redargüir (*responder os argumentos divergentes*), para corrigir (*dar a direção correta, retirar os defeitos e erros*), para instruir (*fazer com que o que foi aprendido possa ser praticado*) em justiça", 2Tm 3.16. Cremos que ela é o juiz mais eficaz para o coração (Hb 4.12), que o Espírito de Deus é o único agente capaz de exercer a transformação na vida de uma pessoa.

A sabedoria de Deus é superior à sabedoria humana, e Deus, o Criador, conhece melhor a nossa estrutura e sabe que somos pó. Ele se apresenta como "nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Sl 46.1). Por mais que reconheçamos os valores e contribuições da Psicologia e da Psiquiatria para o conhecimento dos problemas da alma, reiteramos que a Palavra de Deus é suficiente para socorrer pessoas angustiadas e com problemas, e cabe à Igreja usar seus infinitos recursos nessa tarefa.

Para quem alega que a Bíblia é muito simplista e pouco sofisticada, quando comparada à Psicologia ou à Psiquiatria, comenta o escritor John MacArthur Jr.: "A linguagem simples não indica pensamento simplista, tanto quanto a linguagem complexa não indica profundidade de pensamento". Quanto mais simples forem as orientações, mais diretos e eficazes seus resultados se tornarão.

Trazer consolo pelo aconselhamento e fortalecer os irmãos no dia da angústia é uma das funções da Igreja dentro dos planos de Deus, de forma que quando o Senhor retornar, encontre seu povo coeso e fortalecido.●

Lição 10

Visitação – A missão consoladora da Igreja

A visitação é, sem sombra de dúvidas, um ministério acessível a praticamente todos os membros da igreja local, evidentemente, desde que haja o devido preparo. Deus visitava o Jardim do Éden para conversar com Adão e Eva. Jesus recomendou que seus discípulos visitassem outros lugares para falar do Senhor, trazer consolo e fortalecer a fé dos irmãos. Lázaro foi ressuscitado quando Jesus foi visitar sua família, e Zaqueu, o fiscal da receita, foi salvo em uma visita. Paulo, em sua última Carta, pediu que Timóteo fosse visitá-lo, pois o apóstolo estava preso em Roma.

Nos momentos de visita, podemos aconselhar pessoas, socorrê-las em suas necessidades, assistir enfermos, orar por elas e alcançar pessoas não-crentes, que não têm por hábito ir a um templo evangélico.

Grupos específicos como alvo da visitação. Podemos visitar enfermos em hospitais e em suas próprias casas. É preciso, no entanto, ter bom senso nos ambientes hospitalares, principalmente nas enfermarias, onde o silêncio é recomendado. Podemos visitar também os encarcerados. Lembremo-nos também que muitos de nossos irmãos em diversas partes no mundo sofrem prisões por amor ao Evangelho. Os lares dos novos convertidos também devem ser visitados, pois os dias iniciais à tomada de compromisso com o Evangelho são de extrema importância para aquele que se entregou a Jesus, e a Igreja precisa estar presente para auxiliar o novo crente em seus primeiros passos.

Três características essenciais ao visitador. O ministério da visitação deve observar três requisitos ao seu excelente funcionamento. "*A sabedoria* é a indispensável característica do visitador. Esta capacitação, que não é meramente intelectual, mas principalmente espiritual, deve possuir o instrumento de Deus que se dá para a missão de visitar (...) A falta de tão importante qualidade na vida de quem ingressou no campo da visitação tem gerado males sem conta, e aquele tão almejado e esperado resultado não se verificou. *A fé* é outro elemento indispensável na vida do visitador cristão (...) Não raro o visitador se depara com situações bastante complicadas, que demandam atitudes de uma fé atuante, e que sem ela o trabalho ficará sem fruto. O visitador vai ao encontro de uma pessoa para falar-lhe das possibilidades de Deus para a solução de problemas, e se sua palavra não estiver 'misturada com a fé' (Hb 4.2), certamente os frutos do seu trabalho não serão obtidos. *O amor* é a outra característica do visitador cristão (...) A iniciativa de visitar alguém deve ser, já no primeiro momento, uma demonstração de genuíno amor" (*Manual do Visitador Cristão*, Temóteo Ramos, CPAD, págs. 20-22).●

Lição 11

Comunhão dos santos – A missão conciliadora da Igreja

A comunhão é o cimento da unidade da Igreja. Ela se manifesta de diversas formas, dentre as quais destacamos duas:

Amor fraternal. Discorrendo acerca da comunhão e do amor que os cristãos devem ter uns pelos outros, escreveu o pastor James Montgomery Boice: "A primeira razão porque os cristãos precisam amar outros cristãos é que a natureza de Deus é amor, e isso demanda amor. João apresenta essa verdade de duas formas, dizendo que "o amor vem de Deus" e que "Deus é amor" (...) Deus é a fonte de todo amor (...) A segunda razão é o dom de Deus em Jesus Cristo, seu Filho, para a nossa salvação. Se conhecemos a Deus, o Pai, vamos amar. Se conhecemos o Filho, vamos amar (...) A terceira razão é porque Deus atua em nós por seu Espírito, a fim de levar aquele amor à plenitude... Precisamos amar mais, em particular nas assim chamadas igrejas evangélicas. Elas têm doutrina, ao menos até certo ponto. Existe certa medida de retidão. Todavia, freqüentemente, o que é triste, existe pouco amor. Sem ele não existe uma demonstração verdadeira da vida de Cristo dentro de nós ou da verdadeira adoração a Deus". (*Epístolas de João*, CPAD, págs. 135-139, 144). O amor para com os irmãos foi uma das ordens do Senhor antes de sua crucificação (Jo 15.12).

Unidade. Essa palavra representa a qualidade daquilo que não pode ser dividido, ou ainda homogeneidade, igualdade, identidade, uniformidade. É seguir na mesma direção, visando a um bem e objetivos comuns. Isso significa que não pode haver divisão dentro da igreja, no sentido de dissensões e grupos disputando o poder.

Comunhão em unidade não é necessariamente ausência de conflitos. Mesmo dentro de uma família há opiniões divergentes, e os filhos costumam ser diferentes uns dos outros. Na igreja não é diferente. Há pessoas que gostam mais do louvor, outras que gostam mais da pregação. Entretanto, podemos ter a capacidade de conviver com opiniões diferentes — desde que não sejam antibíblicas, nem que ponham em risco a integridade da doutrina sagrada e dos bons costumes. Paulo escreveu aos filipenses: "Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que pensem concordemente no Senhor", Fp 4.2, ARA. O texto não revela o que aconteceu entre essas duas irmãs, mas algo foi suficientemente grave para que elas estivessem distanciadas uma da outra, e servindo a Deus na mesma congregação! Paulo não pediu que elas fossem iguais, mas que pensassem da mesma forma no Senhor. Esse tipo de situação pode acontecer com qualquer cristão. Essas mulheres ajudaram o apóstolo Paulo no seu trabalho entre os gregos, e os nomes delas estavam escritos no Livro da Vida (Fp 4.3), mas precisaram de orientação para que tornassem a sentir o mesmo no Senhor.●

Lição 12

Preservando a Doutrina – A missão conservadora da Igreja

A expressão "doutrina" é definida pelo Dicionário Aurélio como sendo um "Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico". Por meio da doutrina, estudada à luz da Bíblia, Deus edifica sua Igreja e faz conhecida a sua vontade. O estudo das Sagradas Escrituras e suas doutrinas sistematizadas (o estudo sobre Deus, a Bíblia, o Homem, o Pecado, o Senhor Jesus, o Espírito Santo, a Igreja etc.) deve motivar o crente a progredir na fé e ser edificado, devendo, portanto, ser incentivado na igreja local.

A verdadeira doutrina deve ser preservada e defendida. Paulo recomendou a Timóteo que tivesse cuidado de si mesmo e da doutrina. É necessário um verdadeiro esforço e persistência para estudar a Palavra de Deus — "medita estas coisas, ocupa-te nelas" (1Tm 4.15) e "Persiste em ler" (1Tm 4.13). O homem natural tem grande limitação para compreender as coisas de Deus (1Co 2.14), mas o Espírito Santo nos auxilia para que tenhamos nosso entendimento esclarecido quando às verdades bíblicas.

Cuidado com a doutrina distorcida. Muitas pessoas são enganadas por falsos profetas (entenda-se aqui não apenas os que se usam em nome do Senhor, mas os que também pregam falsidades), que usam a Palavra de Deus, de forma distorcida, para respaldar suas opiniões e conceitos contrários à verdadeira doutrina cristã. Paulo os trata como pessoas sem compromisso verdadeiro com Deus (At 20.29). Há ainda aqueles que, achando que a doutrina bíblica é muito pesada, antiquada ou difícil de ser seguida, procurarão pregadores e mestres que falem coisas suaves, de acordo com o que desejam ouvir: "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências", 2Tm 4.3. Pessoas assim jamais crescerão verdadeiramente na vida cristã, pois não se submetem à Palavra de Deus.

Há quem diga que se você ganha mil reais e quer ganhar três, deve então dar o dízimo de três. Curioso é que Deus ordena que entreguemos o dízimo do que já recebemos, e não de valores que pretensamente estão por vir! Isso sem contar de determinadas reuniões onde são realizadas práticas pagãs em pleno culto, como "descarrego" ou banhos de sal. Essas são algumas das diversas distorções que determinados pregadores e igrejas têm feito à Palavra de Deus, com o objetivo de conseguir adeptos. Entretanto, suas congregações costumam ser compostas de pessoas superficiais espiritualmente e sem base nas Escrituras, pois lhes falta o estudo diligente da doutrina.

Lição 13

Avivamento espiritual – A Missão dinâmica da Igreja

Avivamento é muito mais do que falar em línguas ou dar vazão ao poder de Deus pela instrumentalidade dos dons espirituais. É viver o Evangelho de forma intensa na vida particular, na demonstração de amor ao próximo, no fervor da oração e no evangelismo. É ter um profundo amor pelo Senhor e respeito à sua Palavra.

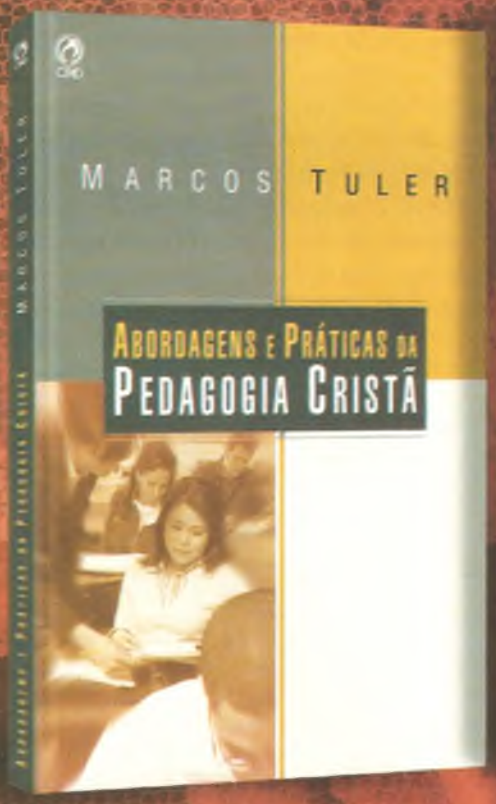
Avivamento hoje. O profeta Habacuque pediu ao Senhor que Ele avivasse a sua obra no meio dos anos. Não no início, quando estamos com toda força, nem no final, quando estaremos na linha de chegada, mas no meio, quando precisamos renovar nossas forças e prosseguir na caminhada.

Condições para a chegada do avivamento. Acerca do avivamento e de suas condições, comenta Robert Coleman, conhecido avivalista internacional: "Alguns jogam sobre Deus toda a responsabilidade pela renovação espiritual. Sendo humanos, não podemos fazer nada a respeito — simplesmente precisamos esperar no Senhor. Essa idéia realça corretamente a absoluta soberania de Deus. Mas se a soberania de Deus serve para justificar a indiferença, então não está sendo bem compreendida. É certo que os avivamentos são enviados por Deus. Sendo demonstrações da graça soberana, são inteiramente sobrenaturais. Mas Deus não viola sua integridade quando os envia. Os avivamentos precisam estar em harmonia com a Palavra de Deus (...) A questão é: queremos que se cumpra a vontade de Deus?".

De acordo com o autor, para que haja um genuíno avivamento na Igreja, deve haver *submissão à Palavra de Deus*. Pessoas que lêem a Bíblia e não desejam se submeter aos seus ensinos não podem ser avivadas. Se os crentes estiverem dispostos a andar de acordo com o que a Palavra de Deus diz, não haverá limites para suas bênçãos. *Deve haver confissão de pecados*. Um dos maiores problemas que impede a chegada do avivamento é o convívio íntimo com o pecado. "Não pode haver meios-termos. O arrependimento é uma faxina geral. Não basta confessar a Deus. Precisamos fazer de tudo para acertar as contas com as pessoas a quem ferimos. Se tentarmos amenizar as coisas, justificando alguns defeitos de estimação, estaremos enganando a nós mesmos. Nenhum avivamento pode atingir-nos o coração antes que o pecado saia do caminho". Mais duas coisas são necessárias: *O triunfo na oração* e *o desejo de alcançar os perdidos*. "O avivamento vem quando o povo de Deus triunfa na oração. Quando essa condição é preenchida, nada é impossível (...) A oração leva à ação. Não podemos esperar que Deus derrame suas bênçãos se não estivermos dispostos a envolver-nos em algum tipo de obra redentora" (*Como avivar sua Igreja*, CPAD, págs. 37-45).

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Descubra os Segredos dos SÁBIOS





Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã

Marcos Tuler

A presente obra, além de discutir e esclarecer temas relevantes da educação religiosa, tem por finalidade auxiliar e valorizar o educador cristão em sua prática docente, na Escola Dominical e nos demais setores educativos da igreja.

Este livro proporcionará meios para que você desperte em seus alunos um grande desejo de praticar a Palavra de Deus, tornando-se perseguidores da vontade divina.

Formato: 14 x 21 cm

Pontos Difíceis de Entender

Antônio Mesquita

Com explicações baseadas na apologia bíblica-cristã, a obra esclarece algumas dúvidas comuns, com o intuito de facilitar a compreensão das Sagradas Letras. O autor mostra provas da Criação e os erros da Teoria Evolução; indica descobertas e informações científicas que comprovam a veracidade da Bíblia Sagrada.

Formato: 14 x 21 cm

PALAVRAS ETERNAS

NAS LIVRARIAS EVANGÉLICAS OU PELO
0800•21•7373

CPAD
www.cpad.com.br

OS6662J

Por Marcos Tuler

O professor como animador de inteligências

Você considera seus alunos inteligentes? Já observou se eles pensam bem antes de responder a uma questão mais elaborada? Costumam compreender, interpretar e assimilar o conteúdo recebido com certa facilidade? O que significa ser inteligente? O vocábulo "inteligência" vem da junção de duas palavras latinas, *inter* ("entre") e *eligere* ("escolher"). No sentido amplo, inteligência é a capacidade cerebral pela qual conseguimos compreender as coisas a partir da escolha do melhor caminho. Entretanto, no sentido mais restrito, podemos dizer que inteligência é a capacidade de resolver problemas novos por meio do pensamento. De certo modo, isso concorda com o ensinamento geral da Bíblia sobre o assunto: Deus nos fez com a habilidade de nos adaptarmos às novas situações e aos problemas da vida. Ele nos criou com a competência de pensar. Por isso, em sala de aula, devemos oferecer aos nossos alunos a oportunidade da iniciativa, criatividade e esforço próprio, sem os quais jamais desenvolverão amplamente sua capacidade cognitiva, imprescindível à aprendizagem.



Quem é o aluno inteligente?

Você é capaz de identificá-lo? Ele está em sua classe? O aluno inteligente não é somente aquele que aprende com facilidade, mas também o que se adapta às situações inéditas e problemas da vida. Ele pensa reflexivamente e exprime suas opiniões e idéias

com clareza e exatidão. É aquele que está sempre pronto para aprender coisas novas, conforme ensinou Francis Bacon: "Um homem inteligente consegue criar mais oportunidades do que ele encontra."

Por que animador de inteligências?

A pedagogia moderna diz que ensinar é fazer pensar, é estimular para resolução de problemas. Portanto, o mestre deve estimular o educando a pensar por conta própria. Ou seja, produzir pensamentos novos por sua própria vontade e esforço. Não se sabe bem o porquê, mas há professores, tanto na educação secular quanto na cristã, que não propiciam a seus alunos a oportunidade de pensar com autonomia. O Mestre dos mestres não agiu desse modo! Jesus sempre estimulou seus discípulos a pensarem por meio de perguntas inquiridoras e situações que requeriam profunda reflexão. Seus questionamentos indiretos exigiam que os discípulos comparassem, examinassem, relembrassem e avaliassem o que havia aprendido. Ao ensinar a multidão por meio de parábolas, sua intenção nunca foi a de confundir seus ouvintes, mas, sim, de estimulá-los a descobrir o significado das palavras que Ele proferia.

Ao longo de alguns anos, venho enfatizando que o professor não é apenas um transferidor de informações e conhecimentos. Sua principal função, segundo Gardner, é animar, estimular, despertar as potencialidades e as múltiplas inteligências de seus alunos. Contar histórias para crianças é uma excelente técnica de ensino, mas por que terminá-las sempre? O ideal é que a criança interaja com a história contada, apresentando o final dela ou trechos que pressuponham continuidade.

"Pensar não é repetir ou simplesmente reproduzir. É ativar o que de nobre há no ser humano"

Incentive a construção do pensamento

Outra prática interessante é incentivar os alunos a recontar a lição com suas próprias palavras, oralmente ou por escrito. Isso faz com que apreendam e assimilem o pensamento central do conteúdo de ensino com mais facilidade. O professor não deve formular perguntas com respostas óbvias. O correto é elaborar questões que lhes permitam refletir criticamente em mais de uma possibilidade de resposta. Na procura pelas melhores e mais adequadas respostas, os alunos ponderam, analisam as experiências anteriores e buscam novas informações que os ajudam a esclarecer, explicar e validar a nova experiência de aprendizagem.

O aluno que pensa com autonomia tem iniciativa, determinação e está apto para colaborar com o professor e partilhar seus conhecimentos com os colegas. Pensar é aprender a ser livre, responsável e honrado. É duvidar, questionar, não de forma orgulhosa, presunçosa, mas visando o bem comum. Pensar não é repetir ou simplesmente reproduzir. É ativar o que de nobre há no ser humano, porque pensar é também sentir, intuir. Acerca disso, advertiu-nos o educador norte-americano John Dewey: "O objetivo da educação devia ser ensinar a pensar, e não ensinar o que pensar".

Nossos alunos não são "mentes vazias"

O professor deve abandonar a retrógrada postura de não reconhecer os saberes de seus alunos, uma vez que trazem consigo os conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem, vivências e experiências. Conforme afirmou David Ausubel, "o fato singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece".

Grande parte do que o mestre ensina e pratica em classe não é de sua própria lavra ou propriedade intelectual. Nossos alunos não são "mentes vazias"! Não são recipientes ou bancos de dados, ao contrário, são seres pensantes, criativos, imaginativos, extraordinários. Pensam o tempo todo enquanto recebem nossos conteúdos e instruções. Possuem conhecimentos bíblicos e gerais que precisam ser valorizados e compartilhados. O mestre da Escola Dominical precisa estar atento para essa realidade. Não há mais como "esconder as cartas na manga" à maneira dos "experts" do passado que monopolizavam a informação para se mostrarem superiores a seus alunos. Hoje, a tecnologia de ensino não é mais a informação, mas a comunicação. E o professor... bem... o professor assume um papel mais relevante: animador de inteligências coletivas.

Marcos Tuler é ministro do Evangelho, pedagogo, escritor e conferencista.

Por Sandra Freitas e Gláucia Montes

Escola Dominical:
Prioridade nos dias atuais

Entendendo que a Escola Dominical é a maior agência de ensino e o principal departamento da Igreja, a AD em Caxias (MA), liderada pelo pastor Caetano Jorge Soares, se mobiliza para um grande investimento voltado para essa área. O Departamento de Educação da igreja, o DEIEADC, lançou em fevereiro uma campanha para motivar a participação dos membros na ED. *Todo crente na Escola Dominical* é o slogan da campanha que traz como lema a seguinte questão: "Para onde iremos nós? Para a EBD – agência de ensino de palavras de vida eterna".



"Membros da AD em Caxias (MA) aderiram a campanha *Todo Crente na Escola Dominical*, lançada pelo Departamento de Educação da igreja

Antes de iniciar a campanha, a equipe do Departamento de Educação buscou números estatísticos que representam a ED na região. São 30 congregações na cidade, 20 na zona rural, 110 superintendentes, 730 professores e cerca de três mil alunos com participação efetiva. Mesmo apresentando uma estatística tão positiva, segundo pastor Caetano Jorge, que está há seis anos na direção da igreja, o objetivo é duplicar esses números. "A igreja não pode abrir mão da ED sob pena de vir a perder seus filhos para o mundo. E isso ainda é pouco, pois enquanto a igreja tem as crianças por apenas duas horas todos os domingos, os mestres seculares contam com elas todos os dias da semana. Investir na ED, portanto, é mais que um dever. É prioridade nos dias atuais", alerta pastor Caetano.

Elaborado o projeto, é hora de colocar em prática as propostas apresentadas visando alcançar os objetivos pretendidos. O primeiro passo é atingir novos alunos, sejam eles membros da igreja ou não-crentes. "A Escola Dominical é uma fonte de evangelização. Por isso, é conveniente que suas reuniões sejam públicas. Incentivamos nossos alunos a trazerem seus amigos para as aulas. É uma boa maneira de ganhá-los para Jesus", destaca o pastor. Para alcançar novos alunos, são distribuídos panfletos, cartas-convites, cartazes, além de *outdoor* e anúncios em muros da cidade.

A capacitação dos professores também faz parte do Projeto Educacional 2006-2007 da ED em Caxias. O Departamento de Ensino promove cursos de capacitação a cada bimestre e o Curso de Aperfeiçoamento Básico da Escola Dominical (CABEDC) a cada seis meses. Ao final de cada trimestre, alunos e professores passam por um simulado para avaliar o processo de aprendizagem. No final do ano, foi realizado um vestibular bíblico. "Estamos organizando ainda o Congresso de Escola Dominical que será realizado ainda no primeiro trimestre de 2007. Teremos a participação do pastor Antonio Gilberto, que estará ministrando nos cinco dias de evento", conta pastor Caetano.

De acordo com o pastor Caetano Jorge, o investimento na Escola Dominical tem trazido resultados positivos tanto na área de aprendizagem da Palavra como na área espiritual. "A Escola Dominical é a melhor forma de conscientização da Palavra de Deus. Isso tem sido visto no aumento do número de alunos e no interesse de cada um deles. O nosso objetivo é de melhorar sempre. Queremos ter uma Escola Dominical modelo", conclui.

Dia Nacional de ED
é lembrado em Alagoas

Arquivo AD/Bela Vista



Equipe de professores da AD em Bela Vista (AL) promoveram uma série de atividades no Dia Nacional da Escola Dominical

Incentivar e estimular a participação dos alunos na Escola Dominical: estes foram os objetivos da AD em Bela Vista (AL), dirigida pelo presbítero Sílvio Vinícius Martins, ao comemorar o Dia Nacional da Escola Dominical, no dia 17 de setembro de 2006. O evento contou com a exposição de murais de antigos e atuais exemplares da revista **Ensinador Cristão** e das revistas do currículo de Escola Dominical da CPAD, além de cartazes e painéis contendo o resumo histórico da ED no Brasil e na congregação.

O culto realizado durante a noite contou com a pregação do presbítero Ismael Barros e os departamentos locais no louvor. O ponto alto da festividade foi a apresentação de uma peça produzida pelos alunos sobre a importância de freqüentar a Escola Dominical.

Com cerca de 200 membros e congregados, a AD em Bela Vista fica localizada na capital alagoana. Participam ativamente da Escola Dominical 132 pessoas desde crianças até idosos.

Com oito anos de história, a congregação, segundo o dirigente, ainda não possui estrutura física adequada para ED, alojando as classes infantis, por exemplo, na casa de um irmão próximo à igreja.

O que para muitos seria motivo de entrave no ensino, para o presbítero Sílvio Martins, significa promover o crescimento espiritual. "Investir na Escola Dominical é pensar no progresso da igreja. Faço de tudo para estimular a própria congregação promovendo seminários e incentivando os professores nas reuniões de líderes. Não podemos esquecer que a educação cristã nos solidifica e fortalece", conclui.

Aperfeiçoamento
de educadores

O conhecimento da Palavra é fundamental ao crescimento de cada crente. Pensando nisso, a Assembléia de Deus em Tangará da Serra (MT), liderada pelo pastor Silas Paulo de Souza, criou o Departamento de Educação e Cultura Cristã. O objetivo do departamento é preparar cursos de aperfeiçoamento para os diversos setores da igreja, proporcionando oportunidades de conhecimento a todos os membros.

O primeiro curso, de *Aperfeiçoamento de Educadores da Escola Dominical*, foi realizado em 2005 e teve 187 inscritos, entre professores e interessados pela docência cristã. Entre as aulas ministradas, *Educação Cristã e a EBD*, *Psicologia Educacional*, *Pedagogia Dominical* e *O Professor de EBD no Novo Milênio*. De acordo com o presbítero Valdeci do Carmo, coordenador do departamento, as pessoas estão reconhecendo a importância de se preparar melhor para realizar a obra de Deus. "Infelizmente, permeia na mente de muitas pessoas que, para fazer a obra do Senhor, basta a unção. Sempre enfatizamos a necessidade da busca pelo conhecimento. Deus chama, dá a unção, mas nós temos que nos preparar", destaca Valdeci.

Entre os diversos cursos oferecidos pelo Departamento de Educação e Cultura Cristã no ano de 2006, destaca-se o de *Introdução ao Evangelismo Pessoal e Discipulado* e *Introdução à Missiologia*, este último com 316 inscritos. Para o pastor Silas Paulo de Souza, a qualidade do ensino sempre foi uma preocupação da liderança da igreja e, através dos cursos oferecidos, a evolução do aprendizado tem sido notável. "Todas as congregações estão envolvidas e o número de pessoas que nos procuram, cresce a cada mês. Temos percebido um progresso na aprendizagem, principalmente dos obreiros", finaliza.

AD Tangará da Serra (MT)



Departamento de Educação e Cultura Cristã da AD em Tangará da Serra (MT) promove cursos de aperfeiçoamento para os professores de ED

Por Cyro Mello

Os prejuíz "classe



De que forma o ensino em massa pode comprometer o aprendizado na ED

Você já passou pela experiência de ter se preparado a semana inteirinha para ensinar na sua classe de Escola Dominical e, de repente, recebe a comunicação de que naquele domingo haverá classe única? A justificativa é satisfatória, porque trata-se do "bom andamento do trabalho do Senhor". Ora, o único objetivo que todos os bons cooperadores mais almejam é, exatamente, o bom andamento do trabalho do Senhor.

Bem, por certo você já ouviu falar de "classe única", não? É provável que sim. Naqueles dias de aniversários, congressos ou outras atividades de grande concentração, é costume haver a suspensão da Escola Dominical para que se instale a famosa classe única.

Se você lamenta ter que concordar comigo em alguns pontos que vou discorrer, o serviço responsável pelo crescimento do Reino de Deus também lamenta.

s da famosa única"

A classe única não é somente um prejuízo incalculável para a expansão do Reino de Deus, como também para a própria Escola Dominical, para os professores e muito mais para os alunos. Também o é para o visitante que, pela primeira vez, vem para à igreja imaginando que toda escola tem um professor.

Parece que a classe única é a solução imediata para resolver alguns problemas como a falta de espaço físico, a falta de equipamentos, mas, no final, somados os pontos ganhos e os pontos perdidos, o prejuízo é grande. Isto é, se analisado do ponto de vista de um mestre, e não meramente de um espectador.

Há ocasiões em que essa alternativa se justifica e é a mais adequada para situações emergenciais, mas será que não haveria outra solução de se evitar a perda da reunião com os alunos nas respectivas classes? Não haveria como iniciar trinta minutos mais cedo a programação?

O professor desprivilegiado

Observe uma simples comparação. Enquanto a classe única sobrecarrega um só professor, porque este evoca para si toda a responsabilidade da ministração e, ao mesmo tempo, privilegia esse único professor que, nesse caso, passa a ser um mero palestrante, na divisão de classes específicas, todos os ensinadores são privilegiados ao ministrarem a Palavra. Dependendo do tamanho da Escola Dominical, mais de 10 professores e suplentes podem atuar.

Dessa forma, haverá mais rápido crescimento do Reino de Deus, porque outros obreiros(as) estão sendo treinados, já que é comprovado o fato de que muitos bons obreiros começaram a ministrar em uma classe de Escola Dominical. Alguns começaram como suplentes, atuando uma vez ou outra, talvez até por falta de experiência na ministração ou por receio de enfrentar um público. O mais confortante é que a Escola cresceu e esses suplentes tornaram-se titulares e, mais tarde, aqueles que ainda não eram obreiros com títulos específicos foram apresentados e aprovados como tal. Daí, então, recomeça mais um processo de crescimento com novas oportunidades.

Aluno frustrado

Como fica a situação do aluno, a peça central de uma escola? Os alunos passam a ser meros ouvintes. Ora, o aluno é o coração de tudo que estudamos, aprendemos e ensinamos. Todo ensino deve estar direcionado às necessidades dele, mas na classe única ele é transformado em um ser estático. Cerceamos seus direitos e privilégios de duvidar, discordar, reagir, supor, propor, questionar.

Na classe única, o aluno deixa de ser um aluno no sentido etimológico da palavra. Ele deixa de ser um indivíduo, único no seu mundo (e também no mundo do professor), com seus sonhos, mistérios e ilusões. Transformamo-lo em "massa", "povão". Ele estará imóvel, reticente (como quem quer falar, mas não consegue).

Se o evento que causou a suspensão da aula não foi satisfatório ou a mensagem foi do tipo "enlatada", ele voltará para casa frustrado.

O visitante

No caso do visitante, temos que levar em consideração as dificuldades que enfrentou até chegar à igreja. Provavelmente saiu de casa, ora recalcitrante, ora oscilante; ora empurrado, ora carregado; mas, o bom é que se conseguiu conduzi-lo à Casa do Senhor.

O visitante foi à igreja porque o convite despertou seu interesse em algo novo. E o novo é bom, é desafiante, é aventura. Oh! Pobre visitante! Perdeu-se no meio da multidão. Ficou confuso diante de tantas apresentações; diga-se de passagem, ele mesmo sequer mereceu apresentação. Palavras novas, linguagem "estranha", música "diferente". "Não estou entendendo nada", hesita. De nada adiantou sua estranheza porque ninguém explica o que significa "Leão da tribo de Judá", "Jericó", "Bartimeu", "epístolas", "Salmos". Tudo é novo, interessante, mas meio confuso.

Bem, resta a esperança de Isaías 55.11. É a esperança de que a mensagem pregada alcance seu objetivo. O Espírito Santo se encarregará da "tradução simultânea" e trará o nosso visitante de volta.

Observe a tabela na próxima página e compare as características e prejuízos entre a classe única e a classe específica.

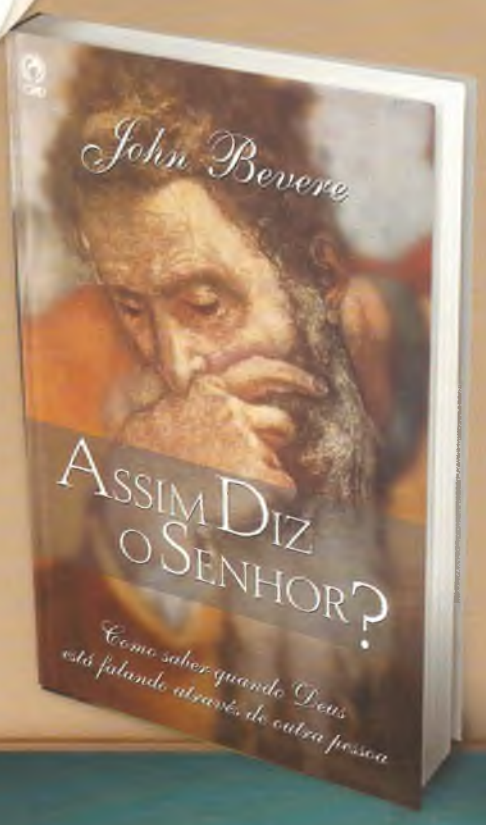
DIVISÃO DE CLASSES – CARACTERÍSTICAS E PREJUÍZOS
14 SIMPLES RAZÕES

Nº	CLASSE ÚNICA	CLASSE ESPECÍFICA
1	Sobrecarrega um só professor.	Priva muitos outros de participarem da obra do Senhor e de se desenvolverem no ministério de ensino, tão necessário na igreja
2	Privilegia alguns, ou seja, somente o palestrante da manhã.	Todos os professores são privilegiados ao ministrarem a Palavra de Deus.
3	A palestra torna-se, praticamente, uma pregação, que é diferente do ensino sistemático	O professor pode desenvolver didaticamente a lição
4	Os alunos tornam-se meros ouvintes.	Os alunos são alunos, no sentido etimológico da palavra.
5	Os alunos não têm liberdade de tirar suas dúvidas	Os alunos podem perguntar diretamente ao professor. Ele tem seus direitos e privilégios assegurados para duvidar, discordar, reagir, supor, propor, questionar etc.
6	Um só pode falar para várias classes.	Na divisão de classes, dependendo do tamanho da Escola, mais de 10 professores e suplentes podem atuar.
7	Prejudica o crescimento das classes, consequentemente o crescimento da Escola Dominical e do Reino de Deus.	Os alunos são estimulados ao crescimento. Quando os alunos crescem, a ED e o Reino de Deus também crescem.
8	Não é possível acompanhar o desempenho do aluno, como indivíduo. O aluno deixa de ser indivíduo para ser "massa", "povão".	Dessa forma é possível acompanhar o desempenho do aluno como indivíduo. O aluno deixa de ser "massa", "povão", e se torna indivíduo, único no seu mundo de mistérios, sonhos e ilusões.
9	Não é possível dar a devida atenção ao visitante.	O visitante recebe maior apreço. É possível saber o nome, se é morador novo da localidade.
10	Não é possível atender cada grupo pedagogicamente, conforme suas necessidades e características.	O professor e o superintendente atentos observarão apropriadamente as diferenças existentes em cada faixa etária.
11	O palestrante é mais tendente a dispersar a atenção dos grupos reunidos.	O professor tem mais facilidade de chamar a atenção para seu ensino, através de técnicas específicas.
12	O palestrante não tem o contato de identidade com o aluno, que é decisivo no aprendizado.	O professor se identifica com o aluno e o aluno com o professor.
13	A empatia é mais lenta e difícil.	A empatia é mais rápida e espontânea.
14	A classe única é um recurso pobre e emergencial. Tão logo haja possibilidade, as classes devem ter suas salas apropriadas.	As classes divididas nas respectivas faixas etárias são mais apropriadas ao ensino sistemático, como orientado por Jesus, o Mestre dos mestres.

E então? Como você observou, o sistema de classe única deve ser utilizado o mínimo possível, de preferência planejado com muita antecipação. Dessa forma, os superintendentes, professores e alunos podem se preparar. Quem sabe eles encontrarão uma alternativa que evite a dispersão dos alunos?

Cyro Mello é pastor, diretor da Escola de Missões Ômega e autor do livro Manual do Discipulador Cristão.

PALAVRAS QUE ENSINAM



Assim Diz o Senhor?
John Bevere

Se você deseja conhecer mais a Deus, se já recebeu uma profecia ou se foi usado no ministério profético, então este livro é para você! Aprenda a identificar a voz do Senhor e escapar dos ministérios proféticos falsos que provocam enganos e frustrações a muitos crentes. Uma leitura edificante, que trará ao leitor mais confiança e sabedoria para lidar com as palavras proféticas.

SÓ RECONHECE A VOZ DE DEUS QUEM É ÍNTIMO DELE!



As Epístolas de João
James Montgomery Boice

Uma análise aprofundada das mensagens de João sobre justiça, verdade e amor. O autor esclarece o significado do texto versículo a versículo, situa o leitor historicamente e traz aplicações práticas sobre os assuntos abordados.

PALAVRAS ETERNAS

NAS LIVRARIAS EVANGÉLICAS OU PELO
0800-21-7373

CPAD
www.cpad.com.br

5º CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL



Centro de Convenções em Salvador/Bahia



Conferencistas nacionais e internacionais

Professores, superintendentes, pastores e vocacionados ao ministério do ensino, estarão juntos ampliando e renovando seus conhecimentos da Palavra de Deus.

07 A 10 DE JUNHO 2007

Participe do maior evento de Escola Dominical em nosso país!

- Palestras Inéditas
- Apresentação de experiências pedagógicas
- Workshops
- Seminários com dinâmicas

Prepare sua caravana!

Informações
(21)2406-7400 / 2406-7323
www.cpad.com.br

Antecipe sua inscrição e pague em 6x no cartão de crédito

CPAD Eventos